

# GAZETA

## VALSASSINA

abril 2020  
número 73



# Crescer e aprender num mundo global

## Índice

Editorial	1
Crescer e Aprender num Mundo Global Diversidade das experiências de aprendizagem	2
Ser – uma escola da Rede das escolas associadas da UNESCO	3
Intercâmbio com a escola “Het Vlietland College”	4
European School Network	6
Um mundo global	7
Olimpíadas Internacionais de Ciências Júnior (IJSO 2019): 10 dias de desafios e de aprendizagem no Qatar	8
Ciência, Tecnologia e Sociedade: a importância de participar em Mostras Internacionais	10
Dois alunos do Colégio Valsassina foram selecionados para representar Portugal no Internacional Swiss Talent Forum 2020	12
Intercâmbio com a “Skanör Skola”, da Suécia	13
A crise climática e a responsabilidade da escola	14
Escola Azul. Educar para a literacia dos Oceanos num mundo global	15
Repensar, Reutilizar, Reciclar: vamos fazer o ReMUSEU	16
#GirlsCode \ Chegou a nossa hora! Ready?	17
Uma viagem pelo mundo... conhecer para proteger. Uma experiência de educação ambiental pela arte	18
A Convenção dos Direitos da Criança é importante para que todas as crianças sejam igualmente bem tratadas e respeitadas.	20
Sair da Escola. Para quê?	21
Experimentação e consumos na adolescência	22
A Arte e a Ciência da Mentira na Adolescência	23
Entrevista com o jornalista e escritor Rodrigo Guedes de Carvalho	24
2D, 3D e vice-versa: desenvolvimento de um projeto pedagógico na disciplina de Desenho A	25
2D, 3D: um laboratório de ideias interturmas sobre a crise climática	26
O Desporto como um pilar para um crescimento equilibrado	28
Programa PARLAMENTO DOS JOVENS	30
Projeto de recomendação Exposição de motivos	31
Ler deve ser sempre um ato de descoberta	32
E quando o teatro se encontra com a aprendizagem da Língua Portuguesa?	34
Concurso “Faz-te contador!”	36
A world without books. 9 <sup>th</sup> grade writing activity	37
Entrevista com a guitarrista e compositora Luísa Amaro	38
O Clube de Ciência Viva como promotor de parcerias na prática sistemática de projetos. A Magia Química da Água	40
Horta pedagógica do Valsassina: uma poderosa ferramenta para a sustentabilidade	41
Aprender além-fronteiras – Projeto StarT “Let’s Save the Ocean”	42
Entrevista a Francisco George	43
Trabalho de projeto na disciplina de Geografia A	44
Imagens contra a corrupção	45
Quadro de Honra 1.º P 2019/2020	46
Semana das Línguas 2020	48
A glocalização do humanismo	49
Corta-Mato escolar 2019/2020	50
Aconteceu...	51
Aconteceu do desporto...	52

### FICHA TÉCNICA

Fundadores **Frederico Valsassina Heitor**  
**Maria Alda Soares Silva** e seus Alunos  
Diretor **João Gomes**  
Direção Editorial **Joana Baião**  
Paginação e Impressão **idg · Imagem Digital Gráfica**  
Propriedade **Colégio Valsassina**  
Tiragem 1700 exemplares

Imagem da capa:  
Trabalho realizado por: **António Cunha** (11.º 4),  
**Bárbara Madeira** (10.º 4), **João Vieira** (11.º 4), com a  
orientação/supervisão das professoras **Sofia Caranova**  
e **Marta Magalhães Silva**

Título: **A União contra o Tempo**  
Materiais: **Cartão e papel, madeira prensada, garrafas  
de plástico, embalagens, corda de sisal**  
Mensagem: **O presente não tem de ser igual ao futuro**

Colégio Valsassina  
Largo Frederico Valsassina,  
1959-010 Lisboa  
218 310 900  
218 370 304 fax  
geral@cvalsassina.pt  
www.cvalsassina.pt

## editorial

João Gomes Diretor pedagógico

**Crescer e aprender num mundo global.** Quando escolhemos este tema para a edição de abril estávamos em pleno mês de setembro de 2019. Longe de imaginar que passados poucos meses estaríamos a viver uma situação sem precedentes para a humanidade.

Ainda há pouco tempo a Covid-19 era considerada pela maioria das pessoas uma doença anónima e distante, que infetava pessoas “do outro lado do mundo”. Hoje, está no centro das nossas vidas, altera relações e comportamentos, condiciona o nosso quotidiano e tem implicações difíceis de antever. Vivemos uma situação ímpar, nenhuma outra doença se compara ao impacto global da Covid-19. No século XIV, a peste negra dizimou parte da população europeia. Mas não teve qualquer impacto, por exemplo, no continente americano, pois a realidade era outra, já que não havia qualquer contacto entre os dois continentes.

Hoje vivemos num mundo global. Por isso, de um dia para o outro, um vírus que se julgava longe alterou toda a nossa existência. Sobretudo a partir do momento em que a Organização Mundial da Saúde (OMS) decidiu decretar a Covid-19 como uma pandemia.

É inquestionável. A Covid-19 está a pôr à prova as nossas capacidades. É um teste, não apenas sobre os sistemas e mecanismos de assistência médica para responder a doenças infecciosas, mas também à nossa capacidade de trabalharmos juntos como uma comunidade (a nível local e global) perante um desafio comum. A nível individual todos temos uma responsabilidade social, manifestando confiança nas instituições e autoridades, estando bem informados (através de fontes credíveis) e sendo disciplinados, contribuindo assim para o bem-estar comum. Este desafio testa também os nossos princípios, valores e humanidade partilhada.

**Princípios, valores, humanidade partilhada, existência de desafios comuns...** foram precisamente estes os elementos que nos levaram a olhar para um Mundo Global como tema em destaque para esta edição da Gazeta.

Crescer e aprender num mundo global implica que devemos preparar os nossos alunos para que no futuro se assumam como agentes ativos quer na sua própria educação, quer na sua própria vida. Assumir-se como um agente deve implicar um sentido de responsabilidade para participar no mundo e, dessa forma, influenciar pessoas, eventos e circunstâncias. Mas também deve implicar o desenvolvimento de competências que permitam aos

jovens, no futuro, serem autónomos, criativos, e pró-ativos, conseguindo modelar um propósito e identificar ações para o conseguir.

No Valsassina defendemos um modelo de ensino-aprendizagem baseado em valores humanistas, procurando preparar os nossos alunos para intervir na sociedade em que vivem, aplicando os conhecimentos adquiridos de forma autónoma e em cooperação com os seus pares. Temos por isso a responsabilidade de educar as nossas crianças e jovens, tornando-os competentes, dotados de conhecimento, capacidades, atitudes e valores que lhes permitam ser capazes de ser os construtores de um futuro melhor, assim como cidadãos culturalmente sensíveis e internacionalmente focados. Tendo como referência o projeto de Educação 2030 da OCDE (DeSeCO – Definição e Seleção de Competências), consideramos importante envolver os alunos em experiências educativas que lhes permitam lidar com a novidade, a mudança, e com a diversidade.

Nesta edição da Gazeta Valsassina destacamos: a participação em redes de escolas (Rede Eco-Escolas, Escola-Azul, Rede Clubes Ciência Viva na Escola, Rede “European School Network”), a realização de intercâmbios com escolas europeias, a participação em eventos internacionais, a realização de trabalho interdisciplinar, o trabalho de projeto e a resolução de problemas reais, as visitas de estudo, a responsabilidade e a intervenção social na comunidade. Através destas abordagens, o Colégio está a criar condições para a construção da autonomia intelectual e moral, inseparáveis e necessárias para constituir uma ética para a vida, ensinando os alunos a aprender a conviver, a respeitarem-se uns aos outros, **a viver Felizes e com mais humanidade.**

Não posso terminar sem agradecer a confiança e o apoio demonstrado nas últimas semanas, numa fase em que todos fomos convocados a assumir a nossa responsabilidade social, a nível individual e coletivo. Recordando o lema do Valsassina *per ardua surgo* (aprender pela dificuldade), as mensagens recebidas demonstram a Força da comunidade Valsassina neste momento de adversidade. **OBRIGADO.**

EM DESTAQUE

## Crescer e Aprender num Mundo Global Diversidade das experiências de aprendizagem

Sara Ferrão Bastos Encarregada de Educação, Farmacêutica e Medical Writer

**“The best way to prepare children for the future is to equip them to invent it”**

Alan Kay, Viewpoints Research Institute



A educação, enquanto processo de aquisição de conhecimentos e da capacidade de pensar de forma crítica e construtiva, é, como disse Nelson Mandela “(...) a mais poderosa das armas que se pode usar para mudar o mundo”.

À medida que a população humana se aproxima dos 8 biliões, o mundo atual está cada vez mais globalizado. Este processo pressupõe uma interdependência entre as comunidades e uma alteração na estratégia da educação que vá ao encontro das exigências que se vão impondo ao longo do tempo.

A escola e a educação ao longo da vida são pontos-chave no desenvolvimento de um indivíduo. A educação é o veículo que irá assegurar que as nossas crianças de hoje, os adultos de amanhã, tenham as competências necessárias para navegar na complexidade do mundo e na compreensão, na colaboração e na resolução de problemas entre as variadas culturas e idiomas. O objetivo é que, desta forma, se tornem melhores cidadãos, ficando capacitados para conduzir as suas vidas em consciência e com valores saudáveis.

**A diversidade de experiências de aprendizagem promovida pelo Colégio permite aos nossos filhos a criação de competências de adaptação e resiliência, qualidades tão importantes para a vida!**

As visitas de estudo, atividades basilares no processo de ensino-aprendizagem, visto que têm por base o envolvimento ativo dos alunos na busca de informação e na utilização de recursos exteriores à escola, são um dos exemplos dessa diversidade. Da mesma forma, o contacto com a comunidade, nos variados projetos em que o colégio está inserido, é também algo de elevada importância. O envolvimento com a comunidade local em regime de voluntariado funciona como um primeiro passo para expor o aluno a diferentes realidades e pressupõe a concretização de variadíssimas estratégias de adaptação, permitindo a consciencialização de que há muito mais para além do “mundo” a que a criança está habituada e onde se sente confortável.

A diversidade das experiências de aprendizagem a que o Colégio “nos” habituou, tanto pelo espaço físico em que está inserido, como pela motivação contínua em acompanhar as tendências educacionais, é algo francamente positivo e com elevado impacto, não só nas competências intelectuais dos nossos filhos, mas também do ponto de vista psicossocial. Esta diversidade permite estimular a aquisição do conhecimento e da aprendizagem de modo diferente e abrangente a todos os alunos, e também apostar em competências gerais da personalidade que terão um grande impacto no futuro da criança e na forma como cada uma se posiciona no mundo global em que vivemos.

**“A diversidade das experiências de aprendizagem a que o Colégio “nos” habituou, tanto pelo espaço físico em que está inserido, como pela motivação contínua em acompanhar as tendências educacionais, é algo francamente positivo e com elevado impacto...”**

## Desde 2008 que o Colégio Valsassina integra a Rede de Escolas Associadas da UNESCO



**“Fomentar o bem-estar e a felicidade, num ambiente de paz e de cooperação, é o objetivo que move orgulhosamente esta Rede, com 12.000 estabelecimentos de ensino, em 182 países.”**

### Referências bibliográficas

“Escolas Associadas da UNESCO – Manual Prático”, Comissão Nacional da UNESCO, 2018

“Futures of Education – Learning to become – a global initiative to reimagine how knowledge and learning can shape the future of humanity and the planet”, UNESCO, 2019

<http://unesco.org/futuresofeducation>

## Ser – uma escola da Rede das escolas associadas da UNESCO

Fátima Claudino Comissão Nacional da UNESCO

Desde a sua constituição, em 1945, que a UNESCO trabalha em prol da educação para a paz e da cooperação entre os povos, na promoção de boas práticas e de métodos inovadores na prossecução dos seus ideais. Através da educação e da sua Rede de escolas associadas, criada em 1953, são prosseguidos de forma ativa o ideário e os princípios estabelecidos no Ato Constitutivo da UNESCO e a inspiração nos pilares educativos Delors – **Aprender a Ser, Aprender a Conhecer, Aprender a Fazer e Aprender a Viver Juntos.**

O conhecimento e a aprendizagem são os maiores recursos renováveis da Humanidade para responder aos atuais desafios e criar alternativas. Mas a educação faz mais do que responder a um mundo em mudança, a educação transforma o mundo.

Com a aceleração das alterações climáticas e as desigualdades sociais persistentes, a fragilidade do planeta é cada vez mais evidente. A educação é uma peça essencial na Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável, e a Rede das escolas associadas da UNESCO tem o compromisso de dinamizar especialmente o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 4 - “Educação de Qualidade”. Mas, apesar dos avanços realizados no âmbito dos compromissos globais, é urgente olhar para além de 2030.

A UNESCO lançou a iniciativa “Futuros da Educação”, visando repensar a educação e moldar o futuro da humanidade e do planeta – é necessário pensarmos juntos para que possamos agir juntos para criar o futuro que queremos, usando o horizonte de 2050 para antecipar e moldar futuros mais próximos e mais distantes. Mais uma vez, a Rede das escolas associadas da UNESCO é chamada a participar, comprometendo-se a promover e a partilhar os ideais da UNESCO, desenvolvendo e aplicando projetos-piloto destinados a melhor preparar as crianças e os jovens para enfrentarem os desafios de um mundo cada vez mais complexo.

Fomentar o bem-estar e a felicidade, num ambiente de paz e de cooperação, é o objetivo que move orgulhosamente esta Rede, com 12.000 estabelecimentos de ensino, em 182 países.

**Para educar uma criança, é preciso toda uma aldeia.**

Provérbio africano



## EM DESTAQUE

# Intercâmbio com a escola “Het Vlietland College”

Patrícia Branco Professora de Geografia



Receiving Leonor was a very nice experience. It was very nice that there was someone you could talk to almost all day. It was a bit unusual because suddenly I had to make sure that 2 people were given food and drink instead of just for myself. But it was a very nice and pleasant experience.

Mayke Dutch student

No presente ano letivo, o Colégio Valsassina voltou a propor aos alunos do 10.º ano de escolaridade a realização de um intercâmbio com a escola “Het Vlietland College”, localizada em Leiden, nos Países Baixos. Esta atividade, que decorre ao longo do ano letivo, pressupõe o intercâmbio de alunos entre as duas escolas nos seguintes moldes: um grupo de alunos do Colégio Valsassina passou uma semana na escola holandesa e recebeu, mais tarde, os alunos holandeses durante a sua estadia em Lisboa.

O Colégio Valsassina tem participado em vários intercâmbios e a experiência é francamente enriquecedora, com inegáveis vantagens para os alunos envolvidos do ponto de vista pessoal e pedagógico. Deste modo, cada aluno, ao ser recebido por uma família estrangeira, conhece melhor os hábitos e costumes do país (Portugal/Países Baixos), e tem, igualmente, a oportunidade de poder colocar em prática conhecimentos adquiridos nas aulas de Inglês, uma vez que esta é a língua adotada durante o intercâmbio. Durante a sua visita aos Países Baixos, o grupo de alunos envolvidos no intercâmbio foi acompanhado por uma professora e teve a possibilidade de realizar diversas visitas de estudo em diferentes cidades holandesas, assim como algumas atividades académicas, entre as quais se incluíram os debates e as atividades desportivas e artísticas.

Os professores e alunos envolvidos neste projeto tiveram, assim, a oportunidade de enriquecer as suas aprendizagens, experienciando

All kinds of exchange projects are being organized to promote contacts between schools and students in Europe. Many schools look for schools from other European countries to organize exchanges. The idea of such an exchange is that you visit each other over and over again, experience each other's way of life and look around each other at school.

It can be fun to spend a week with a foreign family. There appear to be similarities and differences in general daily life between our country and other countries; a very special experience. On such a visit you can have very good friends, with whom you can still e-mail or visit during the holidays.

In December, the Portuguese students visited the Vlietland College in Leiden and, alongside Leiden, were introduced to The Hague, Delft, Amsterdam, moving by bike and the Christmas atmosphere with skating on an artificial ice rink on a Leiden canal.

On March 2<sup>nd</sup> the Dutch students arrived in Lisbon to get to know the Portuguese culture and the city. The enthusiasm was great!

Ellen Vroon and Hans Reijnierse Dutch teachers



vivências diferentes, que lhes permitiram descobrir e pensar as várias realidades sociais, e aprender através do contacto com outras culturas. Em simultâneo, esta experiência permitiu reforçar a consciência do seu papel enquanto cidadãos europeus e de um espaço geográfico cada vez mais global.

Acordámos todos por volta das 5 da manhã, era domingo, dia 8 de dezembro, estava frio na rua e os vidros do carro embaciados. Nenhum de nós sabia bem o que esperar, estávamos prestes a embarcar num avião com um grupo de pessoas que nos era pouco familiar, em direção a uma das maiores e mais memoráveis aventuras das nossas vidas.

Aterrar na Holanda deixou-nos a todos inquietos, mais nervosos que nunca, atrevo-me a dizer. Afinal de contas, íamos passar uma semana em casa de uma família que não conhecíamos, numa cidade completamente diferente da nossa, onde ouvíamos falar uma língua que era tudo menos parecida à língua portuguesa. Mais tarde viríamos a descobrir que íamos passar uma semana com uma família que bebe chá a toda a hora, descalça os sapatos à entrada de casa, janta muitíssimo cedo, acorda antes dos galos e estranhará pormos a hipótese de beber algo tão pouco elaborado como água às refeições, mas isso nenhum de nós adivinhava ainda.

No segundo dia, tudo aquilo de que tínhamos desconfiado ao início já nos era familiar. Foi preciso muito pouco tempo para passarmos a olhar para este mundo novo com uma mente aberta, queríamos conseguir absorver todos os segundos ao máximo. Foi também preciso muito pouco tempo para criarmos uma relação de amizade com o aluno

em cuja casa estávamos a “viver” por uma semana. Os alunos holandeses estiveram sempre muito disponíveis para nós, não só num conceito de família, como também em atividades e visitas. Depressa nos começámos a dar todos como se fossemos amigos de sempre, a certa altura a nacionalidade ou a origem já eram coisas irrelevantes.

À primeira vista, a Holanda é acima de tudo um país frio, molhado e húmido. Após uma semana, percebemos que é um país acolhedor, não propriamente pelos cidadãos que enchem as ruas, uma vez que estes têm sempre muita pressa para ir a todo o lado e dificuldade em esboçar um sorriso de vez em quando, digo que a Holanda é um país acolhedor pelas paisagens que nos oferece. Todas as ruas têm o seu toque típico que não lhes tira o encanto. Sem dúvida que esta oportunidade foi algo que mudou as nossas vidas e as marcou de forma extremamente positiva.

Mariana Riscado 10.º 4



Todas as etapas que antecederam a minha viagem à Holanda foram como uma montanha russa. Primeiro foi descobrir que ia acontecer tal viagem, a seguir foi descobrir que tinha sido um dos que iam ter o privilégio de ir depois de me ter inscrito, de seguida, foi descobrir o que ia fazer e por aí em diante. Eu tinha expectativas um tanto altas, os meus pais já tinham visitado os Países Baixos e sempre me falaram do quão incrível era; posso desde já dizer que essas expectativas foram superadas.

Foi no avião que comecei a ficar verdadeiramente nervoso, tanta coisa podia correr mal, e se a família com quem eu fosse ficar não gostasse de mim?, e se eu não gostasse deles?, como é que eles seriam realmente?... Todas estas questões permaneceram durante todo o voo, até que conheci as pessoas com quem ia ficar e começámos a conversar e eu percebi que nos íamos dar lindamente.

Uma das partes mais interessantes de toda a experiência foi o ficarmos com uma família local, o que considero muito mais divertido e nos permite conhecer muito mais do que se fosse de outro modo. O que me espantou nos detalhes do dia a dia foi a quantidade de bicicletas (nunca pensei que fossem tantas!) e porem maionese na comi-

da como nós pomos azeite. As casas também me surpreenderam pela sua beleza de certa forma estranha, sendo só de tijolo e cimento, o que me causou um certo fascínio.

Em suma, este projeto permitiu-me conhecer uma nova cultura de forma próxima e ver como uma outra parte do mundo vive. Senti que viajar com a escola me permitiu conhecer mais facilmente a história do sítio que estava a ser visitado e fazer uma visita mais informada, aproveitando melhor tudo o que o destino de viagem tinha para oferecer.

Henrique Rodrigues 10.º 1A





## EM DESTAQUE European School Network



A “European School Network” (ESN; <https://www.esnetwork.eu/>) é uma rede europeia de escolas que cooperam entre si, visando a promoção da qualidade da educação no contexto de uma cidadania europeia. Esta rede envolve, atualmente, 25 escolas secundárias de 12 países. A Escola Secundário D. João II em Setúbal é, nesta data, a única escola portuguesa nesta rede.

Através da ESN é possível realizar intercâmbios de estudantes e professores, e desenvolver projetos em comum. Desta forma, a ESN visa dar um contributo para **umentar a compreensão mútua, promover o respeito pela diversidade dos valores culturais, manter a paz e o bem-estar na Europa.**

As escolas da European School Network são instituições cuidadosamente selecionadas (após a apresentação de uma proposta de uma escola da rede), cujos directores e coordenadores internacionais se conhecem pessoalmente.

Na sequência do intercâmbio e da receção aos nossos alunos na escola “Het Vlietland College”, em Leiden, na Holanda, manifestámos o nosso interesse em aderir a esta rede, tendo contado com o apoio desta escola para a candidatura. No início de março recebemos no Colégio o presidente da Rede ESN, que esteve acompanhado pelo Diretor da Escola Secundário D. João II. Foi possível conhecer o Valsassina e assistir a várias apresentações de alunos em atividades, em todos os ciclos de ensino.

## O mundo às cores

Joana Mendonça Mãe

Cá em casa é assim que vemos e vivemos o mundo, cheio de cores e de línguas.

Uma das nossas filhas é castanha, outra é bege cor-de-rosa pálido. Rapidamente **aprendemos e ensinamos que não existe um lápis cor de pele, porque a pele pode ter muitas cores.** O meu desejo é que todo o mundo seja assim, mas, infelizmente, sabemos que não é. Não há assim muita mistura de cores na nossa rua, nem na escola, no supermercado onde vamos, nem no museu, nem na livraria. Mas é assim quando viajamos, porque a realidade é que o mundo é mesmo feito de muitas cores.

Cá em casa, o pai fala numa língua, a mãe noutra, e quando estão juntos falam numa terceira. Com a avó usamos, por vezes, uma quarta, só para confundir. No Natal, comemos bacalhau e *fondue*, e na Páscoa pintamos ovos e distribuímos presentes que o coelho da Páscoa nos traz.

Como é viver esta confusão de cores, línguas e tradições? Para nós é normal. Para alguns pode ser estranho. É bonito e engraçado, mas, por vezes, difícil e chato. Por vezes ouvimos coisas que preferíamos não ouvir, resultantes dos preconceitos que existem na nossa sociedade. O autor Mal-

com Gladwell fala destes preconceitos no seu livro *“Blink: The power of thinking without thinking”*. Ele descreve como associamos certo tipo de conceitos e como agimos naturalmente de acordo com eles, sem pensar. Sabemos que qualquer um de nós é capaz de tratar pessoas de forma diferente por terem outra cor, outra pronúncia, ou algo diferente. E fazemos isso sem pensar, nem nos apercebermos.

Talvez o melhor que podemos fazer em conjunto é tornar-nos conscientes que o racismo e o preconceito existem, que não estamos isentos, e que ignorar não é a solução e se torna numa espécie de cegueira. E então, talvez assim, começar a mudar.

E a escola é onde tudo começa. Quando deixamos a nossa filha no portão queremos saber que ela está protegida e pode assumir a sua maravilhosa cor castanha e o seu lindo cabelo crespo sem hesitações e despedir-se de nós contente nalguma das línguas que tem ao seu dispor. Que não vai ouvir ninguém à procura do “lápis cor-de-pele”, que nunca vai ser excluída, e vai sempre ser valorizada por aquilo que é, independentemente da cor da sua pele.

Seremos capazes?



## Um mundo global

Inês Paixão, Martim Carneiro e Nayir Rajabali 9.º A

**Atualmente, a coexistência de diferentes realidades no mesmo espaço mostra-se cada vez mais frequente e inevitável, pelo que somos confrontados com um grande leque das mesmas, umas melhores, outras piores. Assim, a Religião funciona como um pilar que nos auxilia a crescer da melhor maneira.**

O Cristianismo, o Islamismo e o Judaísmo são religiões abraâmicas. E que, embora distintas, acabam por ter o mesmo objetivo: melhorar a personalidade do crente, conduzindo-o por uma vida de boas práticas.

Eu, **Inês**, ao longo da minha formação Católica, tenho construído, auxiliada pelos princípios que me são transmitidos, um «mapa» que me guia por uma vida de Bem, motivada pela doutrina a que me submeto. Cada religião tem o seu próprio «mapa», que, apesar de diferente, tem o mesmo propósito: a Salvação do devoto. **O contacto com diferentes religiões no Valsassina fez-me perceber que «mapas» aparentemente diferentes podem ir dar ao mesmo destino.**

Apesar do pluralismo religioso ser, muitas vezes, um fator galvanizador de conflitos, sinto que, no Colégio, aprendo muito ao contactar com diferentes culturas: esta tão grande abertura ao acolhimento de diferentes religiões possibilita que as aulas de EMRC se transformem num debate livre (moderado pelo **Professor Paulo**, claro) sobre diversos assuntos, onde é incentivada a partilha de diferentes opiniões, sem nunca a nossa ser renegada.

Já eu, **Nayir**, sou muçulmana Shia Imami Ismaili (uma das várias comunidades de interpretação do Islão). Sou portuguesa de antecedência moçambicana e indiana e a comunidade que integro está dispersa por todo o globo. No Valsassina, não sinto que as minhas diferenças me distanciam dos outros, mas que nos achegam: «A diversidade não é uma razão para erguer muros, mas para abrir janelas. Não é um fardo, é uma bênção.» (Sua Alteza Aga Khan, 2016). O interesse e a aspiração por compreender o desconhecido é um espírito presente tanto em professores como alunos, sendo este o motivo que me leva a frequentar a disciplina de EMRC, apesar de não ser Católica, esta é palco de debates intrigantes sobre escrituras, rituais, valores e princípios que nos remetem para a mesma origem abraâmica, pelo que me identifico bastante com os conteúdos lecionados.

Eu, **Martim**, sou judeu reformista. A minha re-

ligião possui um grande carácter familiar, sendo este o principal meio onde se preserva e propaga. Na nossa doutrina, as ações importam mais do que a fé e os nossos inimigos devem ser tratados respeitosamente, mas não amados.

Penso que a diversidade de religiões que marca a Comunidade Valsassina é algo bastante bom, já que nos ajuda a crescer enquanto pessoas no que toca à aceitação de outras culturas. Considero, ainda, que **a religiosidade acaba por unir toda a gente, se não houvesse religiões no mundo, seríamos, certamente, menos tolerantes e piores pessoas.**

Concluindo, a Religião toma um importante papel no nosso quotidiano. O facto de o Colégio acolher diferentes culturas religiosas é bastante positivo, visto que nos ajuda fortemente a melhorar enquanto pessoas e cidadãos que somos.

## O Paradoxo Religioso

Paulo Vitória Professor de Educação Moral e Religiosa

Ao contrário do que se possa pensar, a religião está cada vez mais presente neste mundo globalizado. Se a sociedade ocidental procura individualizar e “privatizar” o fenómeno religioso, ele vai surgindo cada vez mais irruptivamente, seja através do pluralismo religioso cada vez mais visível na nossa cultura, seja através das migrações por questões de qualidade de vida, trabalho ou turismo.

A Educação Moral e Religiosa Católica é uma disciplina aberta a esta realidade. Nos últimos 30 anos tem procurado estabelecer um diálogo com todos aqueles que com honestidade procuram a verdade e a vivência comum num clima de paz e interajuda. O futuro passa por um maior conhecimento desta diversidade cultural e religiosa. Este conhecimento é a base para podermos viver numa sociedade cada vez mais tolerante e respeitadora.





## EM DESTAQUE

# Olimpíadas Internacionais de Ciências Júnior (IJSO 2019): 10 dias de desafios e de aprendizagem no Qatar

Ana Teresa Moutinho<sup>1</sup>, Andreia Luz<sup>2</sup>, Pedro Jorge<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Professores de Física e Química; <sup>2</sup>Professora de Biologia

Foi no passado dia 3 de dezembro que seis alunos do Colégio Valsassina tiveram a oportunidade de embarcar numa das mais desafiantes provas internacionais de Ciência, as Olimpíadas Internacionais de Ciências Júnior (IJSO). Esta competição científica está direcionada para estudantes com idade inferior ou igual a quinze anos a 31 de dezembro do ano da competição. A IJSO tem como objetivo promover o interesse pela ciência entre os estudantes, expondo-os à resolução de problemas, desenvolvendo o pensamento crítico e a experimentação. Ao longo dos anos, a IJSO visa promover positivamente o ensino das ciências no Ensino Básico.

A IJSO realiza-se anualmente na primeira semana de dezembro, em diferentes países. Este ano **decorreu em Doha, no Qatar, e contou com a participação de 70 países, entre eles, e pela primeira vez, Portugal, que foi representado pelo Colégio Valsassina.**

As competições académicas da IJSO incluem testes desafiadores em diferentes áreas da ciência que vão desde a Biologia à Química passando pela Física, tanto com questões teóricas como com tarefas práticas. Os testes são projetados para abordar a compreensão dos alunos dos conceitos e a sua capacidade para aplicar esses conceitos às situações descritas nos testes.

Um objetivo importante das Olimpíadas é que os jovens vivenciem diferentes culturas e promovam interações entre estudantes de todo o mundo. As Olimpíadas têm, portanto, um potencial para **promover a paz, o entendimento global e o desenvolvimento de competências científicas.**

Foi com enorme satisfação e expectativa que alunos e professores aceitaram este grande desafio. O tempo entre o convite e a realização das provas olímpicas foi muito curto, o que levou a um grande esforço de preparação tanto por parte de alunos, que imediatamente aceitaram o repto lançado, como de professores, que num pequeno período temporal prepararam esta participação. O esforço traduziu-se numa **medalha de bronze** para o melhor aluno da delegação de Portugal, **Miguel Henriques (10.º 1A).**

A estadia no Qatar foi muito gratificante, pois pudemos vivenciar experiências de ensino muito diferentes das praticadas em Portugal, trocar experiências e ideias sobre o ensino da ciência. Embora com backgrounds distintos, foi enriquecedor do ponto de vista cultural e científico a troca e a dedicação de todos com vista a mostrar o melhor de cada país.

Chamaram-me à sala do Diretor Pedagógico, tive um mini ataque de pânico: o que é que foi que eu fiz? Lá fui... e sou surpreendida com a notícia que mudou a minha vida para sempre! Em Doha, tudo parece diferente, as pessoas, os lugares... Apesar das provas cansativas, o estudo intensivo à noite, o acordar de madrugada, tudo foi superado pela inesquecível aventura que estava a viver. As aventuras de laboratório, jogos de basquetebol, conversas noturnas com a minha colega de quarto, dançar com os colegas brasileiros e conhecer inúmeras pessoas de nacionalidades diferentes... As memórias são inesquecíveis! Poderia escrever páginas e páginas sobre a viagem. Agradeço esta oportunidade espetacular que o Colégio me proporcionou bem como aos professores que nos acompanharam e que nos fizeram sentir tão bem! Foi uma oportunidade única, como disse o Prof. João Gomes, e que mudou tudo em mim!

**Inês Ribeiro 10.º 1A**

Hoje parece-me surreal dizer que estivemos 10 dias no Qatar a representar não só a nossa escola, mas também Portugal. Dias de provas intercalados com atividades que fizeram desta experiência algo único, tanto a nível cultural como social. A oportunidade de conviver com pessoas de variados países, ouvi-los falar sobre as suas culturas, partilhar a nossa, cantar, rir... Prevelem as memórias inesquecíveis que guardo com tanto carinho.

**Inês Félix 10.º 1A**

Representar Portugal nesta competição foi uma honra e permitiu-me enriquecer as minhas vivências a nível pessoal e intelectual. Houve momentos de avaliação (provas teóricas e práticas), momentos para visitar e conhecer melhor este país e também para convivemos com todos os participantes. Estes foram os que mais me marcaram devido a todas as ligações que estabeleci. Falei com pessoas de mais de 50 países diferentes e pude contactar com realidades muito distintas. Nunca pensei em estar na mesma mesa com sul-africanos, quenianos e brasileiros... Tenho de agradecer ao Colégio que me possibilitou a participação neste evento, aos professores que tanto nos apoiaram e, claro, aos meus colegas que viraram grandes amigos. Voltei com o coração cheio, com memórias que ficarão para a vida e amizades que espero que nunca se desfaçam.

**Madalena Pastilha 10.º 1B**

**“... oportunidade de conviver com pessoas de variados países, ouvi-los falar sobre as suas culturas, partilhar a nossa, cantar, rir...”**

Sinto que enriqueci muito, tanto a nível pessoal, com as novas pessoas que conheci e os momentos que passei, como no que diz respeito à aprendizagem de novos conhecimentos, pois esta iniciativa deu-me acesso a novas estratégias para a resolução de exercícios. Este evento ficará marcado na história de Portugal e também na do Colégio, pois fomos os primeiros a participar na IJSO. Para além da “parte mais educativa”, adorei conversar com pessoas de diferentes países, principalmente com os colegas espanhóis, georgianos e brasileiros.

**António Gameiro 10.º 1B**

Criei laços muito fortes com os meus amigos, convivi com várias pessoas de diferentes países, conhecendo a sua cultura e os seus hábitos, e participei em diversas atividades, algumas das quais foram novidade para mim, como, por exemplo, andar de camelo. Apesar de ser uma cidade arquitetonicamente moderna, estranhei o facto de ver poucas pessoas na rua e não gostei da separação que existe entre géneros. O grau de exigência das provas era elevado, o que constituiu um desafio e uma oportunidade de alargar os meus horizontes.

**Miguel Henriques 10.º 1A**



**“No fundo somos todos iguais e falamos das mesmas coisas...”**

Estes dias enriqueceram-me a nível pessoal, uma vez que fiz amigos das mais diversas nacionalidades (Georgianos, Paquistaneses, Brasileiros, Espanhóis, ...) com os quais ainda mantenho contacto via redes sociais, são pessoas com quem espero voltar a estar noutras possíveis olimpíadas ou intercâmbios, aos quais nem vou ponderar faltar. Foram ainda dias muito ricos a nível escolar, visto que me explicaram conceitos, fórmulas e processos físicos, químicos e biológicos de nível universitário. A minha falta de noção sobre alguns países espantou-me, havia uma grande diferença entre a realidade e os preconceitos que eu tinha criado sem qualquer fundamento. No fundo somos todos iguais e falamos das mesmas coisas e foi muito fácil criar amizades.

**Dinis Alves da Silva 10.º 1B**





## EM DESTAQUE **Ciência, Tecnologia e Sociedade: a importância de participar em Mostras Internacionais**

Cada vez mais, o papel da Ciência e da Tecnologia exige uma população com conhecimento e compreensão suficientes para entender e seguir debates sobre temas científicos e tecnológicos e envolver-se em questões que estes temas colocam, quer para eles como indivíduos, quer para a sociedade como um todo.

Pautado por uma orientação “Ciência, Tecnologia e Sociedade” e promotor do pensamento crítico, o ensino-aprendizagem das ciências deve ser um processo ativo em que o aluno desempenha o papel principal de construtor do seu próprio conhecimento. Neste sentido, desafiamos os alunos do Ensino Secundário a desenvolver projetos de investigação recorrendo a metodologias de ensino-aprendizagem ativas, à resolução de problemas,

ao trabalho prático e ao trabalho cooperativo. Em complemento, os alunos devem apresentar publicamente os seus trabalhos, em congressos ou em Mostras de Ciência, a nível nacional ou internacional. Além de promover competências de comunicação, estas experiências contribuem para a partilha de conhecimento, para a autonomia e relacionamento interpessoal. Apresentamos, de seguida, testemunhos de alunos do Colégio que representaram Portugal em dois eventos internacionais: a **EUCYS (European Union Contest for Young Scientists)**, que envolveu 150 jovens cientistas de 39 países; e a **INTEL-ISEF**, que contou com a presença de 1800 jovens cientistas, de 81 países, regiões ou territórios.

### **A experiência de representar Portugal na INTEL-ISEF, a maior feira mundial de Ciência para jovens investigadores**

**Afonso Mota** antigo aluno do Colégio Valsassina. Atualmente no 2.º ano do Curso de Biologia na Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa



A experiência que tive na INTEL-ISEF foi extremamente enriquecedora, e fez-me aprender muito, não só sobre o mundo da investigação, mas também sobre as diferentes culturas e vivências de participantes de todo o mundo.

A INTEL-ISEF é a maior feira internacional de ciência para jovens. Ter participado nela foi um sonho tornado realidade. Foi fantástico apresentar a nossa investigação perante vários júris internacionais, que tentaram sempre incentivar-nos e cultivar em cada participante o “espírito de cientista”.

O mais surpreendente foi a grande escala da feira, a

quantidade de participantes (1800!), professores e investigadores; e toda a organização, com vários eventos incríveis, incluindo, por exemplo, uma sessão de conversa com alguns laureados do Prémio Nobel.

Uma parte memorável dessa semana foi a vertente social e cultural – interagir com pessoas de várias culturas e zonas do mundo, conhecê-las e poder ouvir as suas histórias e experiências é uma oportunidade única com a qual se pode aprender imenso.

Felizmente, a semana toda não se resumiu apenas a trabalhar e a apresentar o nosso trabalho. Tivemos também tempo para nos divertirmos, descobrir a cidade, fazer compras e relaxar um pouco.

A nossa participação na feira exigiu um esforço tremendo da minha parte e de todos os alunos, professores e investigadores envolvidos no projeto. Não é fácil embarcar num desafio desta magnitude, mas é este processo de superação de obstáculos que nos faz crescer e aprender.

A minha passagem pela INTEL-ISEF modelou quer a minha visão do mundo da investigação, quer da Ciência em geral, tornando-me ainda mais desejoso de seguir esse caminho na minha carreira e, no fundo, sinto-me também mais bem preparado para os obstáculos e dificuldades que este caminho impõe.

### **A experiência de representar Portugal na EUCYS**

**Berke Santos** Jovem cientista e investigador. Atualmente no 1.º ano do Curso de Engenharia Biomédica no IST  
**Tomás Carneiro** Jovem cientista e investigador. Atualmente no 1.º ano do Curso de Gestão na Universidade Católica

**European Union Contest for Young Scientists (EUCYS)** é uma das competições científicas com maior renome a nível internacional e onde participam jovens apaixonados pela Ciência, de toda a Europa e do Mundo (como países convidados). Foi precisamente na última edição, que decorreu em Sófia, na Bulgária, que tivemos a oportunidade de apresentar o nosso trabalho (“Micotoxinas: um macroproblema”).

Estivemos em Sófia, durante cinco dias (bastante frios!) de setembro, sendo que três foram dedicados à avaliação dos trabalhos por um júri composto por cientistas e especialistas de diversas nacionalidades. Tivemos também a oportunidade de conhecer projetos e pessoas de outros países e, deste modo, contactar com outras culturas e perceber quais os interesses científicos desses outros povos (alargando a nossa perspetiva global sobre Ciência e as suas diversas áreas de estudo). Não podemos também deixar de realçar a amabilidade com que fomos recebidos na Bulgária, em particular a amabilidade do nosso Student Helper (o Martin), que esteve sempre disponível para nos ajudar,

como também para nos mostrar os diferentes aspetos da sua cultura e cidade (Sófia).

Tivemos a oportunidade de desenvolver a nossa capacidade de comunicação. Sentimos que o nosso espírito de união se tornou ainda mais forte, principalmente durante as apresentações. Esta viagem significou muito, não só a nível académico, como também a nível social e cultural, tendo sido, sem dúvida, uma experiência consideravelmente enriquecedora. Estamos certos que muitas das “soft skills” que adquirimos durante a nossa participação serão bem empregues durante o nosso percurso no ensino superior. O EUCYS 2019 marcou as nossas vidas de muitas formas. Se pudéssemos, voltaríamos a participar, sem hesitar.



### **Exper...iência – Experimentar em Ciência**

**Maria de Jesus Perry** Professora da Faculdade de Farmácia da Universidade de Lisboa. Doutorada em Ciências Farmacêuticas. Encarregada de educação de uma aluna do 9.º ano

Os alunos têm hoje a possibilidade de viver o *mundo universitário* muito antes de fazerem dele parte. Quando hoje olhamos para a oferta em atividades de comunicação ou de *outreaching* promovidas pelas universidades portuguesas, percebemos como, em poucos anos, esta universidade se transformou no modo como se relaciona com a sociedade. De uma realidade fechada, sem elo de ligação ao ensino básico ou secundário, passou a incluir nos seus programas de atividades, inúmeras ações com o objetivo único de mostrar o que faz, de desafiar os alunos no seu pensamento, de trazer a sociedade em geral aos centros do conhecimento. Nesta transformação, os centros de investigação sediados nas universidades têm um papel muito relevante, pois são eles que mais tempo dedicam a atividades organizadas para divulgação da ciência, abrem as portas dos seus laboratórios, promovem os estágios da Ciência Viva, etc... Os alunos podem hoje, com muito mais realismo e maturidade, escolher o seu futuro ou programar a sua formação. Mas o sucesso desta dinâmica de divulgação e experimentação da ciência que se faz nas universidades portuguesas não é mérito exclusivo da universidade. Envolve igualmente os professores e as escolas, que na preparação dos seus programas anuais se viram para a universidade e veem nela um parceiro no ensino dos jovens.

Em 2010, iniciei as minhas atividades de *outreaching* participando na oferta dos *Estágios Ciência Viva* no Laboratório. Nunca mais parei! Durante uma semana recebo dois jovens no laboratório, onde podem acompanhar projetos de desenvolvimento de fármacos. São semanas muito intensas, nas quais temos que

adaptar a nossa linguagem para uma melhor compreensão por parte dos alunos. E é esta adaptação que nos transforma. Não há dois estágios iguais, pois os alunos são diferentes e vêm de escolas diferentes. Uns candidatam-se porque foram estimulados pelos professores de ciências, outros trazem cartas de recomendação, outros preparam sozinhos as suas candidaturas aos estágios, etc...

Esta envolvimento nos estágios de verão acabou por nos levar a outras atividades, para públicos diferentes ou mais amplos. Há atividades que já fazem parte da rotina anual, como é a *Semana de Ciência e Tecnologia*, a *Semana Internacional do Cérebro* ou o *Programa Cientificamente Provável*. As atividades de divulgação de ciência podem ser destinadas à família, em ambiente de jogos, em ambiente de recreio, em feiras, em cafés de ciência, em residências artísticas, etc... Podem ter públicos muito variados, de várias gerações, de diferentes formações de base, com diferentes níveis de conhecimento, mas são sempre experiências muito enriquecedoras no debate de ideias, de conceitos e de curiosidades, de desmistificação.

**Sem dúvida que hoje o ensino das ciências é global, em todos os sentidos, mas o olhar de cada um de nós é uma parte importante na construção do conhecimento! E devemos ser estimulados a participar! É aqui que a escola tem um papel muito importante: na formação da atitude!**

## EM DESTAQUE

# Dois alunos do Colégio Valsassina foram selecionados para representar Portugal no Internacional Swiss Talent Forum 2020

“World Food System” foi o mote da 9.ª edição do International Swiss Talent Forum que se realizou entre 5 e 8 de fevereiro em Nottwil, na Suíça, e que reuniu 70 jovens estudantes de toda a Europa.

Reunir estudantes de toda a Europa para debater o futuro da “World Food” foi a proposta de reflexão apresentada pela organização do **International Swiss Talent Forum** (ISTF). Este Fórum coloca estudantes entre os decisores, especialistas, pesquisadores e gestores para debater o futuro da alimentação e nutrição, a nível mundial. Ao criar um espaço de interação e debate pretende-se contribuir para o desenvolvimento de novas e criativas soluções.

Portugal esteve representado por **Berke Santos** e **Tomás**

**más Carneiro**, alunos do Colégio Valsassina, dois jovens cientistas que obtiveram, na 13.ª Mostra Nacional de Ciência em 2019, o 2.º lugar com o projeto intitulado “Micotoxinas: Um Macroproblema”. Foram selecionados pela Fundação da Juventude para representar Portugal neste Fórum.

O ISTF organiza grupos de trabalho temáticos, o **Berke** participou no grupo de trabalho subordinado ao tema “Systems with Organic Agriculture” e o **Tomás** no “Food Waste/Food Loss”.

## ISTF2020

Berke Santos e Tomás Caldeira



Síntese do grupo de trabalho sobre “Systems with Organic Agriculture”

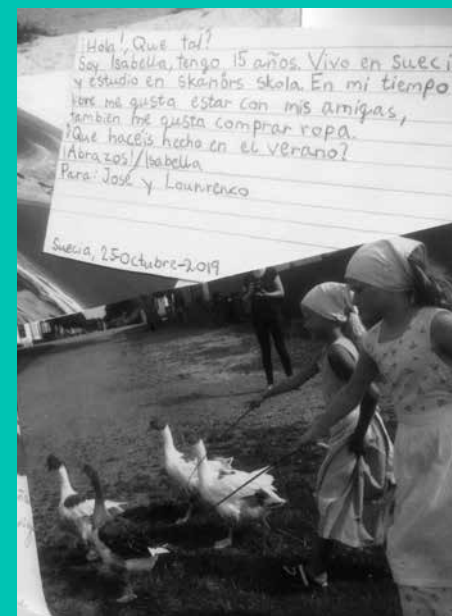
ISTF2020 foi a sigla de uma nova aventura para mim e para o Tomás e, desta vez, éramos só os dois durante toda a viagem (sem professores nem representantes da Fundação da Juventude). Após uma viagem de avião até Zurique, uma noite nessa mesma cidade e uma agradável viagem de comboio, por terras suíças, chegámos a Nottwil (uma pequena vila no interior do cantão de Lucerna). Inicialmente, o ambiente poderia considerar-se um pouco tenso, pois ninguém se conhecia muito bem e não tinha sido agendada qualquer atividade para as primeiras horas do fórum.

Fomos alocados a grupos de trabalho distintos (com cerca de seis a sete pessoas) e foi aí que, tanto eu como o Tomás, nos apercebemos porque é que este evento tem tanta reputação a nível mundial. A possibilidade de trabalhar com pessoas de diversos “backgrounds” (nacionalidades, cursos superiores, experiências de vida) permitiu-nos aumentar os horizontes, de uma forma muito interessante, e, desta forma, partilhar e adquirir conhecimentos e competências que virão a ser muito úteis para o futuro. A título de exemplo, quando eu e o meu grupo estávamos a preparar a apresentação final, decidimos fazer uma apresentação em Keynote (o equivalente ao Microsoft PowerPoint no Mac) e, devido a isso,

descobri um conjunto de potencialidades desta aplicação, que o meu colega de grupo (o Tim) me mostrou. Em contrapartida, o Tomás (conhecido, no seu grupo, como o “Silent Expert”) era o responsável por fabricar grande parte das principais ideias e, por isso, foram os seus colegas que aprenderam mais com ele.

Por último, também queríamos realçar que o fórum teve uma componente muito educativa, visto que tivemos a oportunidade/obrigação de ir a diversas conferências relacionadas com o tópico em causa (no nosso caso “World Food System”). Foi, possivelmente, nestas intervenções, por parte de especialistas mundialmente reconhecidos nas suas respetivas áreas, que aprendemos mais. Um dos “Impulse Speeches” que mais nos fascinou abordou os Alimentos do Futuro (em particular os insetos), dando-nos a possibilidade de provar estes bichos (o Tomás não foi muito adepto da ideia, eu compensei e provei um pouco de tudo – gafanhotos, larvas, grilos e três barras de proteína feitas com uma mistura destes três insetos).

Em suma, tal como todos os participantes do ISTF2020 divertimo-nos muito, trabalhamos ainda mais e aprendemos uns com os outros. Foram só quatro dias, mas pareceu um mês (e não nos importávamos se tivesse mesmo sido).



## Intercâmbio com a “Skanör Skola”, da Suécia

Juan Prado Professor de Espanhol Ana Paula Gouveia Professora de Alemão

“The Skanör Skola” é uma escola pública com 450 alunos entre os 6 e 16 anos. A escola está localizada a cerca de 30 km ao sul de Malmö, junto ao Mar Báltico numa área de reserva natural, integrada no município de Vellinge (com cerca de 37 000 habitantes). Pelo quarto ano consecutivo, o município de Vellinge recebeu a nomeação de “melhor comunidade escolar da Suécia”. No início deste ano letivo iniciámos um intercâmbio com esta escola, que está a envolver alunos do 9.º e do 11.º ano.

### Para os alunos de Espanhol (9.º D):

“Está a ser uma experiência muito divertida e diferente. Pudemos aprender mais coisas sobre a Suécia e sobre o Jacob, o nosso correspondente sueco. É interessante contactar por carta, porque não estamos habituados a fazê-lo e a espera pela resposta prolonga a atividade e torna-a mais misteriosa.”

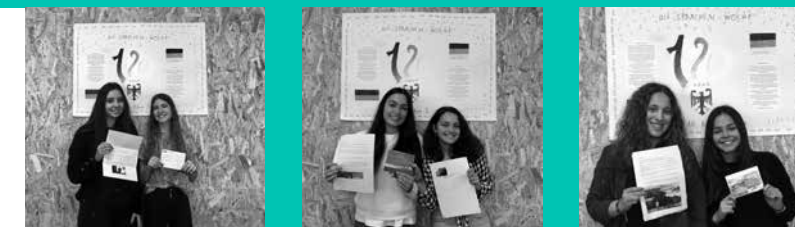
**Luísa, Mafalda 9.º D**

“Estamos a gostar muito desta experiência porque comunicamos com pessoas desconhecidas sem ser pelas redes sociais, que é algo que não fazemos muito hoje em dia.”

**Bernardo, Inês, Francisco e Vasco 9.º D**

“Pensamos que este projeto é importante para desenvolver competências comunicativas com pessoas de cultura muito diferente da nossa. Chama a atenção que estes alunos suecos escrevam espanhol muito bem, sendo que a língua deles é muito diferente. Também é bastante interessante o facto de podermos falar com pessoas de outras realidades e culturas. Por fim, é muito positivo saber a utilidade da língua espanhola para comunicar com pessoas de diferentes nacionalidades.”

**Francisco, Luís e Gustavo. 9.º D**



No presente ano letivo, estamos a desenvolver um projeto de intercâmbio entre alunos do 9.º ano (nas disciplinas de **Francês** e **Espanhol**) e 11.º ano, **turma 3** (na disciplina de **Alemão**) e alunos da escola sueca (The Skanör school) da cidade de Vellinge. A novidade do projeto é que a comunicação entre os pares está a ser feita em alguma das línguas estrangeiras que os dois grupos de alunos estão a aprender, de maneira que nem a língua portuguesa nem a sueca estão a ser usadas para informar, sugerir ou dar a conhecer realidades culturais dos países que participam no intercâmbio.

Lançámos o desafio aos nossos alunos porque, para além da evidente experiência pedagógica de poder praticar nas línguas estrangeiras deste intercâmbio (Inglês, Alemão, Francês e Espanhol), este momento de partilha é também um momento de conhecimento interpessoal e intercultural, em que se utilizaram vias de comunicação diferentes das óbvias, pois os alunos comunicam por cartas e postais. **Juan Prado**, professor de Espanhol, afirma que embora a comunicação esteja a ser “lenta” nestes primeiros meses do projeto (uma vez que os alunos se correspondem através de cartas), devido ao tempo próprio destes modos de comunicar, está a ser divertido observar os nossos alunos a refletir sobre, por exemplo, a utilidade de escrever a um “desconhecido” de quem apenas sabem o nome e a escola onde estuda, quando poderiam aceder a muita informação (textual, visual) sobre ele por via de um click rápido e eficaz no *Instagram*...

Para **Ana Paula Gouveia**, professora de Alemão da turma 11.º 3, é de salientar a relevância desta atividade no contributo que dá para o alargamento cultural dos alunos e, sobretudo, porque proporciona uma possibilidade de utilizar a língua alemã numa situação de “vida real”. Para os alunos de Alemão (**11.º 3**), a troca de correspondência com os alunos de uma escola sueca permite-lhes *partilhar interesses comuns* (**Diogo Camargo**); *praticar o alemão* (**Leonor Mauritty**), *melhorar a capacidade de comunicação* (**Rita Moreira**), *comparar o dia-a-dia nos dois países e conhecer mais a cultura de outro país* (**Aline Pinheiro**).



## EM DESTAQUE **A crise climática e a responsabilidade da escola**

**Andreia Luz** Professora de Ciências Naturais e Biologia. Coordenadora Eco-Escolas e Escola-Azul.

**Mariana Marques** Professora do 1.º ciclo. Coordenadora Eco-Escolas e Escola-Azul.



As mudanças climáticas são a maior ameaça ambiental do século XXI, com consequências profundas e transversais a várias áreas da sociedade: económica, social e ambiental. Segundo o secretário-geral das Nações Unidas, António Guterres, “as alterações climáticas avançam mais rápido do que nós”. Estas mudanças são reais e dominarão o futuro das crianças de hoje, sendo muito provável que venham a condicionar todos os aspetos das suas vidas. Mas, o que fazer? Qual o papel da escola perante tal emergência?

Isto parece motivar mais as crianças/jovens do que alguns adultos no poder, e a imaginação livre que geralmente lhes é atribuída poderá ser a força motriz necessária para refazer o mundo à luz da crise climática. A voz dos jovens tem-se feito ouvir para alertar os governos para a necessidade de tomarem medidas concretas de modo a limitar a emissão de gases com efeito de estufa, o que, segundo os cientistas de todo o mundo, está a provocar alterações drásticas, graves e rápidas no clima da Terra. Atualmente, é tarefa fundamental da Escola tornar tangíveis esses conceitos abstratos. Como educadores, é nossa responsabilidade dar um passo adiante e acompanhar o mundo em constante mudança. É urgente falar sobre mudanças climáticas e passar à ação nas escolas.

O projeto educativo do Valsassina aposta, por isso, na educação ambiental e no desenvolvimento de uma consciência ecológica através da experimentação, visando a aquisição de valores e a pro-

moção de atitudes e comportamento sustentáveis.

O Colégio Valsassina como Eco-Escola, desde 2003, e Escola Azul, desde 2018, tem vindo a promover diversas ações no âmbito da Educação Ambiental para a Sustentabilidade.

Ao apresentar uma atitude inerte e apática perante esta questão, corremos o risco de sermos expostos a eventos climáticos extremos e imprevisíveis. Por isso, no **Colégio Valsassina, as preocupações com o impacto da atividade humana no clima estão integradas na gestão quotidiana, levando à aplicação de ações de gestão da atividade que reduzam este impacto, com benefícios económicos e sociais.**

Como tal, os nossos alunos e a comunidade escolar são desafiados a pensar no Ambiente, a identificar problemas e possíveis soluções através de pesquisas, debates, participação em atividades práticas e pedagógicas, dentro e fora da sala de aula. Medidas de sensibilização e de redução do consumo de água e de eletricidade, intervenção em áreas florestais e projetos de avaliação da qualidade do ar são alguns exemplos de atividades realizadas.

Desde a infantil até ao 12.º ano, as ações concretas desenvolvidas pelos alunos, participando nos processos de decisão, organização, execução, e envolvendo toda a comunidade educativa, proporcionar-lhes-ão a aquisição de competências e a tomada de consciência que simples atitudes individuais podem, no seu conjunto, melhorar o Ambiente global e contribuir para a sustentabilidade.



**“... um cidadão informado e consciente será capaz de tomar decisões e ter atitudes ponderadas em relação aos mares e aos seus recursos...”**



Encontro Nacional da Rede Escola-Azul.

## **Escola Azul. Educar para a literacia dos Oceanos num mundo global**

**Inês Galvão e Bruno Mendes** 11.º 1A, Embaixadores do Programa Escola-Azul

Para o desenvolvimento de uma verdadeira consciência ecológica, é necessário que a educação promova o desenvolvimento do aluno em todas as suas múltiplas dimensões, de modo a prepará-lo para um futuro como membro ativo na sociedade em que se insere. Assim, o Colégio Valsassina promove a formação de jovens com o objetivo de uma maior literacia do oceano, recebendo não só o desígnio de Eco-Escola, como também o de Escola Azul.

Uma Escola Azul é uma entidade que aposta no desenvolvimento de projetos sobre o oceano, com o objetivo de estimular os alunos a atuar, intervir, decidir e a interagir com a comunidade em que se encontram e com o setor do mar, reforçando a importância do conceito de “literacia dos oceanos”. A literacia do oceano diz respeito à compreensão da influência do oceano em nós e da nossa influência no oceano. Este programa apela à sensibilização dos jovens em espaços escolares, junto ao oceano e perto dos profissionais associados ao mar, reforçando que um cidadão informado e consciente será capaz de tomar decisões e ter atitudes ponderadas em relação aos mares e aos seus recursos e à sua exploração, contribuindo para um desenvolvimento equilibrado.

No âmbito deste projeto, fomos selecionados como representantes dos alunos do colégio na Escola Azul. Como embaixadores estamos envolvidos em atividades juntamente com outros colegas cujo intuito é o de sensibilizar a respeitar o mar e compreender a importância do mesmo. “São oportunidades muito enriquecedoras”, reflete a professora Andreia Luz, coordenadora do projeto no Colégio. “Consideramos muito relevante que todos se possam ver envolvidos em atividades que incidam no assunto do mar; é um tema de muita importância para nós, portugueses, enquanto país costeiro, e para todo o planeta, tendo em conta a grave situação climática em que nos encontramos”. As Jornadas Nacionais, um encontro para todas as Escolas Azuis que teve lugar em Matosinhos maio de 2019, ajudou a diversificar as atividades. Temos de des-

taçar o interesse e entusiasmo que os mais novos, do 1.º Ciclo, têm revelado face a este projeto. As comemorações dos 500 anos da circum-navegação têm sido a tônica na primária e na infantil, com peças de teatro, trabalhos de artes manuais, entre outros.

Assim, desde a origem da vida humana, os oceanos sempre desempenharam um papel imprescindível não somente para o homem, mas para todo o planeta, sendo de grande importância a abordagem destes temas em ambiente escolar. O projeto Escola Azul mostrou-se muito diversificado nas suas atividades e bastante eficaz na sensibilização dos alunos, sendo necessário, para acabar com o problema da poluição dos oceanos, o esforço e responsabilidade de cada um de nós. Juntos para uma escola mais azul, para um mundo, para um mar de todos.



## EM DESTAQUE

# Repensar, Reutilizar, Reciclar: vamos fazer o ReMUSEU

**João Paixão** Antigo aluno. 5 filhos, 4 no Colégio Valsassina (Jardim de Infância, 1.º Ciclo e 3.º Ciclo). Administrador da LPM Comunicação. Promotor do NewsMuseum.

Em 2019, a revista norte-americana TIME elegeu como Pessoa do Ano uma jovem sueca por ter inspirado um movimento global de combate às alterações climáticas. Foi a indicação mais jovem de sempre. Com apenas 16 anos, Greta Thunberg fazia assim história no panorama mediático internacional, mas também na forma como os estados, as organizações e as comunidades podem ser alertados para um tema tão emergente e global como a sustentabilidade do nosso planeta.

O poder de persuasão dos jovens, as suas ideias inovadoras, a sua voz corajosa e assertiva são, nesta equação, um ativo absolutamente fundamental. E cabe à sociedade, às escolas e às organizações abrirem espaço para que os jovens possam participar ativamente na discussão, contribuir para a solução e, nesse caminho, conseguirem uma aprendizagem mais rica, diversificada e entusiasmante.

Neste projeto envolvemos um conjunto de jovens estudantes do Valsassina - **Flora Salem** (12.º 1A), **Fábio Studart** (12.º 1A), **Diogo Gomes** (12.º 1A), **Mafalda Santos** (11.º 1A), **Inês Galvão** (11.º 1A), **Vera Leal** (11.º 1A), e, mais recentemente, **Inês Paixão** (9.º A) - para nos ajudarem a criar um projeto inédito de sensibilização para a economia circular e o ambiente, um centro de conhecimento interativo e experiencial, diferente de tudo o que já vimos, pensado e construído por equipas de diferentes organizações. Assim vai ser o ReMUSEU.

Numa iniciativa conjunta do *Electrão*, da Câmara Municipal de Lisboa e do *NewsMuseum*, o ReMUSEU será uma instalação pop-up, também ela reciclada e reciclável, dedicada à compreensão do ciclo de vida dos resíduos, à importância da sua reutilização e reciclagem. Integrado no âmbito de Lisboa Capital Verde Europeia 2020, o ReMUSEU vai reunir, num registo imersivo e com recurso a exposições, instalações, experiências interativas e educativas, ideias e perguntas sobre o impacto do depósito indiferenciado de resíduos no planeta e a necessidade de mudança de comportamentos.

Esta integração dos alunos em projetos cívicos e profissionais (acrescentaria ainda o projeto da primeira experiência profissional dos alunos do 10.º ano) permite-lhes o acesso a capacidades, conhecimento e intervenção. Tenho ouvido com atenção discursos de recentes ex-alunos agora universitários. Em comum: “**escola exigente com muitos trabalhos**”, “**muitos projetos**”, “**para além das aulas fiz aquilo**”, “**muito importante conviver com esta experiência extra**”. Que bom saber que estão a dar ainda mais destino ao seu talento.



“... criar um projeto inédito de sensibilização para a economia circular e o ambiente, um centro de conhecimento interativo e experiencial...”



QR Code para Vídeo do ReMUSEU



Foi uma excelente experiência e um excepcional modo de levar a que as raparigas no geral possam explorar as áreas STEM (Science, Technology, Engineering & Mathematics), nas quais elas são uma minoria notável no público-alvo. Por essa razão, penso que é muito importante o Colégio estar a promover este género de atividades.

Desenvolvemos competências relacionadas com a projeção e a programação mais básica de diferentes aplicações, cada qual com funções distintas. No último dia, tivemos a possibilidade de visitar as instalações da Vodafone, o que foi, do meu ponto de vista, esplêndido.

Esta formação abriu-me os horizontes, assim como me levou a adquirir conhecimentos, sobretudo no ramo da programação. Estou muito grata por ter tido esta oportunidade.

**Nayir Rajabali, 9.º A**

Aprendi a programar diversas coisas, como, por exemplo, diversos jogos (uns com ligações ao GPS), uma calculadora, um peddy-paper, entre outros. Gostei bastante desta experiência, pois aprendi a criar e a perceber o que está por detrás de uma aplicação. Estas iniciativas são muito importantes, principalmente para quem está numa fase de decisão em relação à área a seguir. Achei interessante este curso ser apenas para raparigas, porque atualmente as pessoas têm ideia de que as engenharias são apenas para rapazes. Voltaria, sem dúvida, a participar!”

**Matilde Carvalho, 9.º C**

## #GirlsCode \ Chegou a nossa hora! Ready?

**Sofia Barata** Responsável pelos programas de Talento Jovem na Vodafone Portugal  
**João Sousa** Manager da Escola Happy Code Oriente

Há muitos anos que as mulheres têm desempenhado papéis de destaque no desenvolvimento da ciência e da tecnologia. A verdade é que sem o trabalho de mulheres pioneiras, como Hedy Lamarr e Barbara Liskov, não teríamos hoje acesso a Wi-Fi ou a e-mails. Apesar disso, a representatividade das mulheres nos cursos e profissões relacionadas com *Science, Technology, Engineering e Mathematics* (STEM) é significativamente mais baixa.

O *Girls in STEM* é um projeto global do Grupo Vodafone e desde o seu lançamento (2017), já apoiou a educação de cerca de 2500 raparigas, nos 26 países envolvidos. Localmente, este projeto ganha vida através do #GirlsCode que pretende encorajar e inspirar jovens a optarem por uma carreira nas áreas de STEM, desmistificando estereótipos, para que no futuro existam mais mulheres nesta área.

No passado mês de dezembro de 2019, a Vodafone realizou um workshop em colaboração com a Happy Code, dando formação em programação a 12 alunas do Colégio Valsassina. Durante as 12 horas de duração deste curso, as participantes aprenderam os primeiros conceitos de programação e de base de dados. A experiência proporcionou o desenvolvimento de várias aplicações e jogos para telemóvel, utilizando, por exemplo, sensores de proximidade, movimento, tempo e localização, disponíveis em qualquer dispositivo móvel. Para isso, utilizaram a plataforma de criação de aplicações - MIT App Inventor - que transforma este processo numa espécie de jogo.

No dia 20 de dezembro, realizou-se a celebração do final do curso, onde as alunas tiveram a oportunidade de visitar as nossas instalações e ouvir o testemunho real do que é ser uma “Girl in Tech” na Vodafone. No decorrer da Sessão de Encerramento, as alunas apresentaram os seus projetos e receberam com orgulho e satisfação o seu Certificado de Participação.

### Sabia que...

Sendo uma área que se encontra em expansão mundial, a programação é uma das competências profissionais mais requisitadas em todas as indústrias. Segundo o estudo *The Pursuit of Gender Equality*, Portugal lidera a lista de países da OCDE com maior número de mulheres a frequentar cursos STEM no Ensino Superior. No total são já 57% as mulheres a estudar estas matérias nas universidades nacionais, um valor muito superior à média de 39% apurada entre os países da OCDE.

### Sobre a Happy Code

A Happy Code é uma escola de tecnologia e programação, tem como missão formar pensadores e criadores do século XXI, através de metodologia de ensino baseada no conceito STEAM (“*Science, Technology, Engineering, Arts and Math*”), que une os conteúdos das disciplinas fundamentais, tornando os alunos mais preparados e capacitados para os desafios de hoje e do futuro. Tem como premissa de atuação os valores da responsabilidade, da confiança, da inovação e da consciência social.

A sua metodologia inovadora e currículo LET© é adotada por dezenas de colégios nacionais do 1.º ao 12.º ano (com cerca de 3.500 alunos), prevendo duplicar para o ano letivo 2020/21 o número de alunos impactados.



## EM DESTAQUE

# Uma viagem pelo mundo... conhecer para proteger. Uma experiência de educação ambiental pela arte

Elsa Marques, Maria de Jesus Ferreira e Rita Coelho Professores de Expressão Plástica e Teresa Valsassina Heitor Direção do Colégio Valsassina

“Uma viagem pelo mundo... conhecer para proteger” é o tema do projeto multidisciplinar em curso no primeiro ciclo. O objetivo é dar a conhecer e a compreender que o mundo em que vivemos é um “património coletivo” em constante transformação, que requer atenção e cuidados especiais, mas também uma visão para o futuro. Trata-se, assim, de conduzir as crianças à descoberta do mundo que herdámos, onde vivemos, e donde retiramos os recursos com que subsistimos enquanto civilização e espécie, dando-lhe a entender que o resultado da nossa atuação sobre este património será a herança que iremos deixar às gerações futuras.

“... as crianças estabelecem relações e interpretam o mundo à sua volta, partindo das suas próprias vivências e conhecimentos adquiridos noutras áreas curriculares.”



Sendo um projeto concebido de acordo com a abordagem proposta pela UNESCO (2012) em *Education for Sustainable Development. Good Practices in Early Childhood*, os conteúdos são trabalhados transversalmente em todas as áreas curriculares, de acordo com o nível etário.

Nos ateliers de expressão plástica, as atividades realizadas incidem sobre temas relacionados com os valores da paisagem natural e construída, a conservação e preservação da biodiversidade e dos ecossistemas e a proteção das espécies em vias extinção. Nelas se integra a participação em iniciativas internacionais, promovidas pelo Centre Louis François da UNESCO, como *O Planeta: Hoje e Amanhã*; pela *The David Shepherd Wildlife Foundation: Animais em extinção* e pela *ICEFA (International Children's Exhibition of Fine Arts) - LIDICE2020: Paisagem*.

A estratégia adotada parte da observação e do diálogo para, de seguida, passar à fase de experimentação plástica, seguindo o modelo proposto por David Kolb (1984): sentir-observar-pensar-fazer. Com a mediação pedagógica do educador, as crianças estabelecem relações e interpretam o mundo à sua volta, partindo das suas próprias vivências e conhecimentos adquiridos noutras áreas curriculares. Pela



### Vídeo do projeto



observação reconhecem fenómenos ambientais, constataam problemas, atitudes e comportamentos face ao ambiente, associam ideias e ensaiam respostas que são trabalhadas individualmente ou em grupo. Pela leitura de obras de arte, como pinturas, desenhos e fotografias, e pela discussão dos processos criativos dos seus autores, confrontam-se com diferentes formas da atividade artística se relacionar com o mundo, refletem sobre o significado das representações e adquirem sensibilidade estética. Ao focar a atenção, não apenas naquilo que efetivamente está presente e representado nas obras observadas, mas também no que pode ser idealizado a partir delas, com grande liberdade de associação de imagens e de significados, exercitam as suas capacidades de invenção.

Na fase de experimentação são aplicadas estratégias que promovam a exploração artística e estimulem a vontade e o gosto de experimentar e comunicar de forma visual. Pretende-se levar as crianças a traduzirem de um modo imediato, autêntico e que não esteja sujeito a convenções, a forma como compreendem e sentem o mundo que as rodeia. Insiste-se no carácter gestual e espontâneo dos trabalhos pelo recurso ao traço e à mancha gráfica livre, ao registo de formas, cores e volumes imediatos e impulsivos, e à utilização de elementos recolhidos da realidade, que sofrem alterações em si ou são reorganizados na composição. Aposta-se no contacto com vários materiais, suportes e técnicas desde o desenho à pintura, passando pela colagem e pela modelagem.

Nos trabalhos realizados identificam-se três modos distintos de representação, em que sobressaem as paisagens naturais e os elementos que as povoam, nomeadamente os vegetais, os animais e as figurações humanas.

O primeiro modo de representação remete para espaços terrestres e marinhos - a terra e a água - e para formas naturais, sejam montes, vales ou planícies, mares agitados ou rios calmos, reportando cenários idílicos ou lugares imaginários. O segundo introduz personagens integradas com outros elementos na paisagem natural. Ainda que possa envolver a representação de espaços construídos como casas, estes inserem-se sobre os elementos naturais, não os substituindo, mas completando-os. Os motivos recorrentes são as árvores, as plantas, os animais, os fenómenos atmosféricos e os efeitos de luz presentes na natureza. O terceiro modo já engloba a representação de situações que envolvem a interação de diferentes personagens, quer em cenários naturais quer em cenários construídos. Os elementos representados apresentam-se como elementos individualizados, possuindo carácter próprio e traduzindo preocupações relacionadas com o impacto da ação humana sobre o meio ambiente, como a destruição de habitats, a poluição das cidades e dos rios, as alterações climáticas ou o aumento de resíduos decorrentes das atividades humanas.

Conscientes da riqueza dos trabalhos realizados, não suscetíveis de ser reduzidos na sua totalidade aos elementos apurados, estamos convictos da importância do método e dos resultados obtidos nos ateliers de Expressão Plástica. O aprofundamento do binómio educação ambiental - educação pela arte irá solidificar as opções tomadas e abrir novas pistas e direções para atividades futuras.

Kolb, D. A. (1984). *Experiential learning: Experience as the source of learning and development*. New Jersey: Prentice-Hall.



## EM DESTAQUE



# A Convenção dos Direitos da Criança é importante para que todas as crianças sejam igualmente bem tratadas e respeitadas

Maria João Craveiro Lopes professora de Educação e Expressão Dramática e Musical e Cláudia Viana professora de Filosofia para Crianças

O projeto *The Art of the Rights of the Child* foi uma iniciativa lançada pela UNESCO e coordenada pelo Centre pour l'UNESCO Louis François<sup>1</sup>, a propósito da comemoração do 30.º aniversário da Convenção sobre os Direitos da Criança (CDC).

O público-alvo foi um grupo de 25 alunos do 4.º ano (8 nacionalidades e idades entre os 9 e os 11 anos).

Adotou-se uma abordagem multidisciplinar, integrada e desenvolvida a partir da disciplina da Filosofia para Crianças (FpC) e em articulação com as disciplinas de Expressões Artísticas – Música, Drama e Artes Visuais. Os objetivos visaram:

- Conhecer o conjunto de direitos fundamentais da criança e respetivas disposições para que sejam aplicados;
- Reconhecer a importância da CDC na promoção e proteção eficaz dos direitos da criança e liberdades nela consagrados;
- Manifestar ideias e experiências através de diferentes formas de expressão.

O ponto de partida foi a discussão filosófica (metodologia proposta por M. Lipman em 1969), que pressupõe a conversão da sala de aula numa comunidade de investigação, conducente ao aprender a pensar de maneira estruturada, rigorosa e ética.

Depois de uma apresentação sumária da CDC, foram levantadas questões: **O que é ser criança? O que é um direito? Qual é a relevância da CDC? Porque é que, ainda hoje, a CDC é fundamental?** As mesmas foram investigadas em pequenos grupos e as conclusões apresentadas aos pares.

Posteriormente, realizou-se uma experiência mental, a fim de selecionar os direitos considerados basilares e promotores do respeito de outros direitos fundamentais para a proteção da criança e do seu desenvolvimento físico, emocional, cognitivo e social: **o direito de ter uma família e de ser amado, o direito à educação, o direito à alimentação e a cuidados de saúde.**

A partir dos fundamentos da Educação pela Arte, seguiu-se um conjunto de vivências e experiências estéticas. Através do drama e da música, os alunos expressaram, com o seu próprio corpo, emoções e sentimentos sobre a CDC. Para criar uma tensão dramática, aplicou-se a estratégia exploratória do *Slow Motion* e das cinco emoções básicas (Eric Berne, 1973).

No Atelier de Artes Plásticas, os alunos criaram um painel coletivo, a tinta acrílica, que refletiu as preocupações das sessões anteriores. Divididos em quatro grupos, cada grupo foi direcionado para um dos direitos acima referidos e o resultado foi a composição de um único painel, posteriormente exposto à comunidade escolar.

Este projeto foi estruturado sob os moldes de uma aprendizagem aberta e holística, centrada no aluno, no processo e não somente no produto final. O contexto e os métodos de trabalho foram adaptados ao grupo e aos desafios propostos. Segundo as recomendações da OCDE, "agency implies a sense of responsibility to participate in the world and, in so doing, to influence people, events and circumstances for the better." (2018; pp: 4).

<sup>1</sup> O Centro tem como missão afirmar a transversalidade da Educação pela Arte através da promoção de atividades educativas, culturais e científicas organizadas de acordo com os ideais internacionais da UNESCO. À semelhança de muitos outros países convidados, todo este percurso foi registado em vídeo e enviado para o Centro.

## Referências bibliográficas

- BERNE, E., (1973) *What do you say after you say hello*, New York: Grove Press
- LIPMAN, M. et Al., (1980) *Philosophy in the Classroom*, Philadelphia: Temple University Press
- LIPMAN, Matthew. (1988) *Philosophy goes to School*, Philadelphia: Temple University Press
- LIPMAN, Matthew. (2003) *Thinking in Education*, 2nd ed., Cambridge University Press
- OECD (2018) *Education 2030: The Future We Want*, Working Group of the OECD Education 2030 project, Paris, 2018
- READ, Herbert. (1974) *Education Through Art*, London: Random House

## Frases dos alunos:

- "Um direito é como uma lei que precisa ser cumprida."
- "A criança é um ser em desenvolvimento físico, mental, emocional e social."
- "A criança tem o direito de ser respeitada e tratada como pessoa."
- "A CDC é importante para as crianças construírem a sua própria identidade e serem felizes."
- "A criança tem de ser criança."
- "Porque nem todas as crianças têm família e amor, oportunidades de estudar, condições de vida ou cuidados de saúde."



Lisboa das Descobertas, 8.º ano.



Palácio de Queluz, 6.º ano.

"...as visitas de estudo são importantes, devido ao facto de termos aulas fora do ambiente de trabalho habitual e também porque, quando saímos do recinto escolar com outras turmas, convivemos mais uns com os outros."

Mafalda Silva e Maria João Cunha 8.º ano

"Também aprecio o facto de irmos com outras turmas, pois, desta forma, socializamos com outras pessoas, para além daquelas com que passamos todos os dias."

Marta Costa 7.º ano

"As visitas de estudo são muito mais interativas do que as aulas, conseguindo ter a nossa atenção por mais tempo."

Miguel Serra 8.º ano

"De certa forma, as visitas cativam os alunos a "aprender (...), nas visitas estamos mais descontraídos, porque não só conseguimos conviver com os colegas, mas também porque é uma aula virtual."

Júlia Mateus 7.º ano

"... as aulas são mais produtivas, os alunos aprendem melhor. Por não estar no contexto da sala de aula, os alunos ficam mais motivados e divertem-se, aprendendo."

Pedro Silva 8.º ano

"As visitas de estudo dão-nos a perspetiva de como são as coisas na realidade, em vez de ser só através dos manuais..."

Leonor Marques 7.º ano

## Sair da Escola. Para quê?

Graça Luís, Maria da Luz Fernandes, Benedita Sarmiento, Daniela Louro, Emanuel Morão Professores de História

Sair da Escola sempre foi fundamental para o ensino da História. Pelas aprendizagens e pelos valores que são promovidos, atualmente, as visitas de estudo são cada vez mais pertinentes.

Sair da Escola, em visitas de estudo ou saídas de campo, é um exercício de cidadania com os olhos postos no futuro dos adolescentes com quem trabalhamos. Através das visitas de estudo objetivamos os conteúdos trabalhados em aula. Além disso, estas experiências de aprendizagem ajudam a desconstruir certas visões nacionalistas e redutoras que ameaçam as relações humanas, assentes em padrões discriminatórios, xenófobos e racistas, atentatórios da igualdade e solidariedade entre os homens.

A História de Portugal é um bom exemplo de construção de uma realidade em que se cruzaram migrações, perseguições, permutas culturais, miscigenação, epidemias, inovações tecnológicas... Se nos aventuramos pela Pré-História (como, por exemplo, na Visita aos Cromleques em Évora e à Gruta do Escoural, realizada no 7.º ano), encontramos um património, pouco conhecido de muitos, a precisar de manutenção, em alguns casos, mas que comprova a deslocação de populações que levaram a Humanidade a todos os continentes.

Ao explorar a História Medieval de Lisboa (por exemplo, através do Peddy-paper pela Lisboa Medieval no 8.º ano), destacamos o importante contributo muçulmano e judaico que se mistura com tudo o que nos trouxeram os Europeus, Africanos e Asiáticos que tornaram o período quinhentista um tempo de cosmopolitismo, mas também de grande intolerância. Tentando contornar os nossos próprios constrangimentos, procuramos vir até uma atualidade em que se cruzam novamente populações de muitos credos e raças de Portugueses que somos todos nós.

Noutra perspetiva, temos de aproveitar as visitas que promovemos para incutir hábitos ambientais que façam da nossa pegada ecológica, não uma teoria, mas uma prática, assim como incutir os fundamentais hábitos de convivência ao cumprimentar e agradecer a quem nos recebe.

Em complemento, é interessante constatar como as visitas de estudo têm também permitido aos professores descobrir facetas dos alunos que a sala de aula não permite, aproximamo-nos de alunos a que, de outra forma, não conseguiríamos chegar. **No fundo, humanizamos as nossas relações... E é de humanidade que o futuro tem de se fazer.**

"Durante este 7.º ano, tenho aprendido mais com as visitas de estudo, já que são bem organizadas e interessantes."

Rita Alves 7.º ano

"... as visitas de estudo são aulas diferentes. Como os alunos não estão fechados numa sala e sentados, é muito mais divertido aprender."

João Diogo 8.º ano

"As visitas ajudam-nos a sermos mais criativos e a pensar fora da caixa."

Diogo Ferreira 7.º ano



## EDUCAR PARA o desenvolvimento equilibrado

### Experimentação e consumos na adolescência

Hugo de Castro Faria Médico Pediatra, Hospital Cuf Descobertas. Co-responsável Unidade de Medicina do Adolescente, Responsável Unidade Atendimento Permanente do Centro da Criança e do Adolescente do Hospital Cuf Descobertas

A adolescência é um período muito particular do desenvolvimento das crianças, na qual ocorre um largo leque de aquisições e modificações.

A construção da identidade é uma tarefa de extrema importância, definindo-se a personalidade, os valores, a identidade sexual e vocacional. Neste processo têm grande importância o grupo de pares, os ícones culturais, a imagem corporal...

Simultaneamente, o adolescente vai adquirindo autonomia, com um assumir progressivo de responsabilidades desempenhadas pelos pais. É um processo por vezes conturbado que leva a alguns conflitos e a comportamentos de oposição na ânsia atabalhoada de conquistar autonomia.

Do ponto de vista cognitivo, ocorre também um processo fundamental: o desenvolvimento do pensamento abstrato, através da maturação do córtex pré-frontal. Este desenvolvimento decorre de forma lenta na adolescência, sendo que, durante um

período significativo, o cérebro está sob influência do sistema límbico (área responsável pela memória e emoções), o que explica a sua impulsividade e procura de emoções fortes. Outra questão relevante é a presença de níveis baixos de serotonina e dopamina (neurotransmissores responsáveis pela sensação de prazer). Estes níveis reduzidos condicionam uma suscetibilidade aumentada aos efeitos de drogas que atuam aumentando estes neurotransmissores e conseqüente sensação de prazer. Por isso, além de maior afinidade pela procura destes estímulos estão também em maior risco de desenvolver dependências.

Os comportamentos de experimentação são, na sua maioria, perfeitamente inofensivos e até desejáveis. Contudo, há alguns que devemos prevenir e evitar a todo o custo, porque podem condicionar hábitos de vida que influenciarão negativamente a saúde.

**“É fundamental falar sobre consumos, diferentes drogas, efeitos procurados, efeitos adversos mas também antecipar as situações em que serão “aliciados”, dotando os jovens das competências sociais que facilitem o “não” no momento certo.”**

Pelo menos em parte, as causas dos consumos na adolescência são as próprias características da adolescência:

- Necessidade de aceitação pelos pares;
- Impulsividade;
- Curiosidade de experimentar comportamentos «de adultos»;
- Insegurança gerada por mudanças físicas e psicológicas;
- Ilusão de onnipotência: «Comigo isso não acontece».

Há características individuais e sociais que podem aumentar o risco de consumos ou, por outro lado, constituir fatores protetores. Famílias estruturadas, acolhedoras, mas com regras bem estabelecidas e com pais presentes são um fator protetor. A história familiar de consumos ou de doença psiquiátrica aumenta o risco.

A disponibilidade de drogas na sociedade é obviamente um fator de risco. A aceitabilidade dos consumos na sociedade é outro fator relevante e a exclusão social continua a ser fator de risco significativo.

Há alguma predisposição genética e certas características individuais que aumentam o risco: baixa autoestima, baixa autoconfiança, agressividade, impulsividade, dificuldade em aceitar ser contrariado.

A prevenção deve ser feita nos diversos contextos da vida dos jovens: na família, na escola, nas atividades extraescolares, no desporto, nos serviços de saúde.

É fundamental falar sobre consumos, diferentes drogas, efeitos procurados, efeitos adversos, mas também antecipar as situações em que serão “aliciados”, dotando os jovens das competências sociais que facilitem o “não” no momento certo.

## A Arte e a Ciência da Mentira na Adolescência

Marina Martins Professora de Ciências Naturais no Colégio Valsassina. Doutorada em Psicologia da Educação e Investigadora na Unidade de Investigação e Desenvolvimento em Educação e Formação do Instituto de Educação da Universidade de Lisboa

A *mentira* é um dos comportamentos antiéticos mais presentes nas notícias da atualidade e, disseminando-se por inúmeras áreas - desporto, política, cultura - é cada vez mais exposta e discutida, convidando a sociedade a uma reflexão constante sobre os meandros da moralidade.

Dessa dissecação pública da *mentira* resulta a clarificação da verdade, mas também um conjunto de estratégias, gratuitas e pouco filtradas, que se apresentam às novas gerações, como recursos aliciantes e disponíveis.

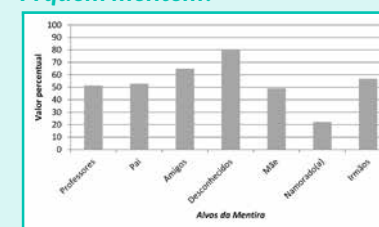
Procurando conhecer a utilização que os adolescentes fazem da *mentira*, desenvolveu-se e validou-se a nível nacional com uma amostra representativa de 871 participantes, o *Instrumento de Avaliação da Mentira na Adolescência - IAMA* (Martins, 2017), que permitiu reconhecer os principais *alvos*, *conteúdos* e *motivações* da *mentira*.

Estes resultados sumários sugerem a necessidade de promoção de ambientes educativos mais pautados pela proximidade e pelo afeto, baseados na confiança e promotores da honestidade nos jovens, assim como a adequação das estratégias de atuação dos agentes educativos, substituindo a postura sancionatória, pela discussão e a clarificação de atitudes e valores.

O recurso à *mentira* exige uma atividade cognitiva multifuncional e uma estratégia mental complexa (Lee, 2013; Lewis et al., 1989; Talwar & Lee, 2002). Assim, mentir durante a adolescência pode ser considerado um produto do desenvolvimento psicobiológico e social e, independentemente da conotação negativa que lhe é socialmente atribuída, é um comportamento normal e um exercício revelador da aquisição de um conjunto de competências fundamentais como a compreensão do estado mental do outro, a maturação da linguagem, da memória e do raciocínio ou ainda o desenvolvimento de um pensamento, ação e consciência morais (Talwar & Lee, 2008).

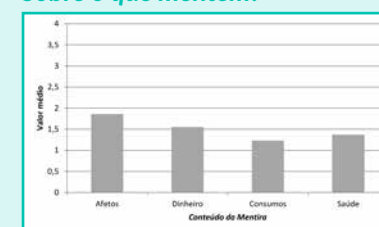
**É, contudo, essencial, uma estreita e cooperante articulação dos três elementos mais centrais na educação dos jovens - a Família, a Escola e a Sociedade - na regulação e vigilância deste comportamento.**

### A quem mentem?



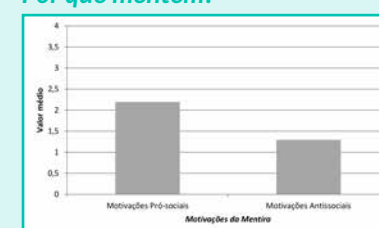
Os *desconhecidos* que são os principais alvos de mentira dos participantes no estudo (80.5%).

### Sobre o que mentem?



Os *afetos* (ex. emoções; desejos; intimidade; privacidade...) são o assunto sobre o qual os adolescentes, em média, mais mentem (M = 1.86).

### Por que mentem?



Os adolescentes mentem essencialmente por *motivos pró-sociais* (M = 2.20); (ex. proteção de outrem; estabelecimento de justiça em relação a outrem...).

### Referências bibliográficas

- Lee, K. (2013). Little liars: Development of verbal deception in children. *Child Development Perspectives*, 7(2), 91-96. doi: 10.1111/cdep.12023.
- Lewis, M., Stanger, C. & Sullivan, M. W. (1989). Deception in 3-Year-Olds. *Developmental Psychology*, 25 (3), 439-443. doi: 10.1037/0012-1649.25.3.439
- Martins, M. (2017). A Mentira na Adolescência: Reconhecimento e Avaliação no Contexto Português (Doctoral thesis). Instituto de Educação da Universidade de Lisboa, Portugal.
- Talwar, V., & Lee, K. (2002). Development of lying to conceal a transgression: Children's control of expressive behavior during verbal deception. *International Journal of Behavioral Development*, 26, 436-444. doi: 10.1080/01650250143000373
- Talwar, V., & Lee, K. (2008). Social and cognitive correlates of children's lying behavior. *Child Development*, 79, 866-881. doi: 10.1111/j.1467-8624.2008.01164.x

## EDUCAR Entrevista com o jornalista e escritor Rodrigo Guedes de Carvalho

Trabalho realizado pelos alunos **Inês Félix, Diogo Bizarro, Rita Simões 10.º 1A**

### Rodrigo Guedes de Carvalho

Jornalista e escritor, Rodrigo Guedes de Carvalho recebeu o Prémio Especial do Júri do Festival Internacional FIGRA, em França, com uma Grande Reportagem sobre urgências hospitalares (1997). Estreou-se na ficção com o romance *Daqui a nada* (1992) vencedor do Prémio Jovens Talentos da ONU. Seguiram-se *A Casa Quieta* (2005), *Mulher em Branco* (2006) e *Canário* (2007). Elogiado pela crítica, foi considerado uma das vozes mais importantes da nova literatura portuguesa. Ao seu romance *O Pianista de Hotel* (2017) foi atribuído o Prémio Autores SPA Melhor Livro de Ficção Narrativa 2018. É ainda autor de argumentos cinematográficos. No dia 22 de janeiro esteve no Colégio para apresentar uma conferência sobre “O uso das redes sociais e questões éticas” um tema abordado no seu mais recente livro *Jogos de Raiva* (2018). Foi uma oportunidade para conversar um pouco com este autor.

**Apresentou no Colégio uma conferência sobre “Redes sociais e questões éticas”, um tema que está diretamente relacionado com o seu último livro Jogos de raiva. Considera que este livro é “uma espécie” de alerta, um apelo à reflexão sobre as redes sociais?**

Isso é um enorme elogio ao livro. Gosto que assim seja, gosto que este livro tenha provocado discussão, ou pelo menos vontade de falar sobre ele. Mas não o escrevi com essa intenção. Não escrevi o livro pelo tema. Escrevi-o pela história e pelas personagens. A história levou a que tudo se passasse essencialmente pelas redes sociais. Defendo a ideia de que os autores devem refletir sobre o seu tempo.

**Considera que hoje em dia, em certos aspetos, as redes sociais tendem a substituir os media?**

Por vezes, querem, e, para algumas pessoas, às vezes, substituem. Para muitas pessoas, e considero isto um fenómeno preocupante, não há grande distinção entre o trabalho dos jornalistas profissionais e uma partilha que um qualquer amigo, ou amiga, fez de uma informação qualquer que leu algures, tomando essa informação por verdadeira. Isto preocupa-me. Considero que há o risco de tenderem a substituir, mas defendo que a última palavra é sempre a nossa. As redes sociais só substituem os media se cada um de nós deixar que isso aconteça.

**Na sinopse do livro está: “É um livro sobre todos nós à deriva num novo mundo”. Qual o significado desta afirmação?**

Como dizia Fialho de Almeida, o significado é o que está escrito na frase! [risos]. Neste mundo de redes sociais há uma geração, a minha geração, a geração dos vossos pais (e também a dos vossos avós) que viveu metade da vida sem redes sociais e agora está a viver esta transformação, este novo mundo, que já não vai voltar para trás, o que nos faz sentir um pouco à deriva. Há pessoas que se habituam logo, outras que não. É completamente diferente

de vocês, que já nascem neste mundo. Portanto, estamos todos um pouco à deriva e a fazer o que se faz nestas situações, ou seja, perceber “como chegamos à ilha” e quais são as regras, o que podemos ou não fazer, quais são os perigos e os benefícios deste novo mundo.

**Sendo jornalista, os temas que aborda no livro têm como base casos reais ou concretos?**

Não necessariamente. Há um ou outro caso em que, de certa forma, me baseei em casos reais por uma razão específica. É preciso ter atenção que um romance é um trabalho de ficção, como tal podemos escrever o que nos apetece. A referência a baseado em casos verídicos não torna necessariamente o romance melhor ou pior. Por vezes, achei engraçado ir buscar coisas baseadas em casos reais porque algumas delas são tão exageradas que quando as pessoas me viessem dizer que isso é um absurdo ou imaginação, eu respondo que não, é algo que aconteceu mesmo. Só neste sentido e porque servia a história. Mas não tenho a necessidade de basear a ficção no real.

**Quais são os seus escritores de referência?**

Tem variado ao longo dos anos, mas destaco: Somerset Maugham, Philip Roth, García Márquez, António Lobo Antunes, José Saramago, Fernando Pessoa, entre outros que provavelmente são menos conhecidos.

**Que mensagem deixa aos alunos do Colégio Valsassina sobre a utilização das redes sociais?**

Em relação às redes sociais, tal como em relação aos “perigos da vida”, a grande defesa começa em casa e na escola, e começa cedo. Quando as crianças e os jovens são bem preparados, pelos pais, pela escola, estão muito mais aptos a enfrentar o mundo. O conhecimento e a sabedoria são uma arma enorme na vida. Portanto, a mensagem é **Estudem! Não é “tirar boas notas” é estudar, ter uma atitude curiosa em relação ao mundo e um saber cumulativo. Isto vai ajudar-vos e marcar a diferença na vossa vida.**

## EDUCAR COM as Artes

**Perguntámos aos alunos como é que esta atividade contribuiu para a sua aprendizagem do desenho:**

“Aprendi que é possível criar registos interessantes quando me foco noutros sentidos para além da visão.”

**Madalena Carvalho 11.º 4**

“Aprendi que para desenharmos não temos necessariamente de ver, podemos apenas sentir.”

**Francisco Reis 10.º 4**

“Aprendi que o desenho é mais do que observar e passar para o papel, também é preciso misturar sensações.”

**João Vieira 11.º 4**

“Aprendi que é importante estar atenta às pequenas coisas.”

**Mariana Riscado 10.º 4**

“Aprendi a processar a informação de maneira diferente.”

**Mafalda Nunes 11.º 4**



## 2D, 3D e vice-versa: desenvolvimento de um projeto pedagógico na disciplina de Desenho A

**Marta Magalhães Silva** Antiga Aluna do Colégio Valsassina. Arquitecta. Aluna do Mestrado em Ensino de Artes Visuais, Universidade de Lisboa  
**Sofia Caranova** Professora de Artes Visuais

Durante o 2.º período, as turmas do 10.º e 11.º anos do curso científico-humanístico de artes visuais desenvolveram um conjunto de exercícios – dentro e fora da sala de aula – com o objetivo de promover a experimentação tridimensional a par com as competências de desenho, enriquecendo assim a aprendizagem de conceitos da disciplina de Desenho A e abrindo horizontes sobre o universo da criação artística.

### “Do tato ao resultado” – atividade no Museu Gulbenkian – Coleção Moderna da Fundação Calouste Gulbenkian

Sob o tema “2D, 3D e vice-versa”, os alunos participaram numa atividade pedagógica única no Museu Gulbenkian – Coleção Moderna (CAM), concebida dentro do âmbito da Fábrica de Projetos do serviço educativo do Museu, onde tiveram a oportunidade única de desenhar as obras de arte da coleção a partir da percepção tátil e auditiva. Entraram no museu de olhos vendados, puderam tocar em algumas obras – ou maquetes de obras de arte – previamente selecionadas pelo museu, enquanto lhes iam sendo descritas as formas, os materiais, as cores daquilo que estavam a sentir.

Cada grupo de 6 alunos teve contacto com uma obra de arte. Dirigiram-se depois ao atelier do museu para desenhar, passando para o plano do papel as informações registadas através do toque e da audição. Durante 45 minutos, os alunos registaram aquilo que tinham apreendido durante 10 minutos de contacto direto com a obra de arte.

Pelas palavras de **Andreia Dias**, da **Fábrica de Projetos do Museu**, que participou na conceção desta atividade e nos acompanhou durante a visita, “o resultado foi surpreendente e os desenhos mesmo muito próximos das obras originais, dentro dos limites de tempo de exploração do exercício. (...) Diríamos que esta forma de conhecer o objeto tridimensional é mais forte do que a visual, a forma que usamos mais habitualmente.”

O entusiasmo, empenho e concentração dos alunos durante a atividade foi notável. Todos revelaram uma grande sensibilidade no momento em que tocaram nas obras de arte, em que as descobriram com a ponta dos dedos, tentando apreender cada detalhe, fixar todos os pormenores.



Atividade “Do tato ao resultado” no CAM.



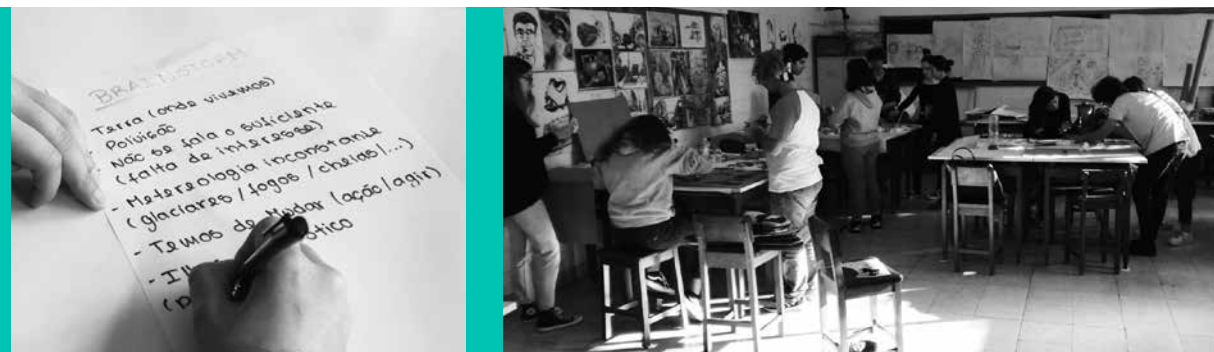
## EDUCAR COM as Artes

### 2D, 3D: um laboratório de ideias interturmas sobre a crise climática

Marta Magalhães Silva Antiga Aluna do Colégio Valsassina. Arquitecta. Aluna do Mestrado em Ensino de Artes Visuais, Universidade de Lisboa  
Sofia Caranova Professora de Artes Visuais

No âmbito do projeto pedagógico realizou-se um laboratório de ideias com as turmas do 10.º 4 e 11.º 4, que trabalharam em grupos interturmas para criar uma peça 3D que expressasse a reflexão do grupo acerca do tema previamente selecionado pelos alunos: a crise climática.

O objetivo desta atividade foi proporcionar aos alunos um lugar de reflexão sobre um tema e a possibilidade de expressarem as suas ideias através da criação artística.



Laboratório de ideias – dois dias de trabalho intenso e exclusivo

Durante dois dias de trabalho exclusivo neste laboratório, os alunos foram estimulados a pensar sobre a crise climática atual, a posicionarem-se face ao tema, a criarem um slogan que exprimisse as ideias do grupo, a esboçar graficamente esse slogan e a construir uma peça que desse a conhecer o seu pensamento e que interpelasse outros a

pensar sobre esta questão.

Os alunos responderam ao desafio com bastante empenho e entusiasmo e cada um dos cinco grupos de trabalho – que integravam alunos das duas turmas – atingiu resultados criativos e muito bem executados. “Foi uma atividade abraçada por todos” afirmou a **Francisca Leite**, aluna do 11.º 4.



Trabalhos finais dos cinco grupos. Tema – A crise climática

No final, pedimos aos alunos que avaliassem esta atividade. Apresentamos de seguida algumas das suas respostas:

#### 1. Consideras que o trabalho cooperativo interturmas foi positivo?

“O facto de ser [uma atividade] interturmas enriqueceu mais o trabalho e mostrou que independentemente do ano – 10.º ou 11.º – (...) somos todos criativos (...). O produto final mostrou o esforço, o trabalho e a criatividade de todos.”

**Mariana Afonso 11.º 4**

“Aprendemos a cooperar com alguém que não conhecíamos, o que nos obrigou a “quebrar o gelo.” Acabou por ser divertido e produtivo.”

**António Cunha 11.º 4**

“Acho que foi muito positivo. Aprendi imenso com os meus colegas do 11.º ano.” **Mariana Riscado 10.º 4**

“Percebi a utilidade do trabalho cooperativo no campo artístico e gostei de conviver com o 10.º ano e ouvir as suas ideias.” **Madalena Carvalho 11.º 4**

“Soubemo-nos ouvir, respeitámo-nos, todos trabalhamos para o mesmo fim e ficamos muito orgulhosos (...) por termos conseguido transmitir exata-

mente o que queríamos.” **Mafalda Nunes 11.º 4**

#### 2. Qual foi a maior aprendizagem?

“Esta experiência deu-me a noção de que juntos conseguimos atingir objetivos que sozinhos não conseguiríamos alcançar.” **Maria Silva**

“Através de objetos /materiais reciclados podemos criar obras de arte muito interessantes.”

**Helena Mendes 10.º 4**

“Organizar e juntar todas as ideias numa só.”

**Mafalda Nunes 11.º 4**

“A maior aprendizagem foi, sem dúvida, o facto, de tudo servir para construir, ou seja, com poucos materiais conseguimos fazer projetos diferentes e incríveis.” **Bárbara Madeira 10.º 4**

#### 3. Gostarias de repetir esta atividade? O que mudarias?

“Considero que com mais tempo para refletir individualmente e em grupo, faríamos algo ainda mais extraordinário.” **Mariana Afonso 11.º 4**

“Gostaria muito de repetir uma atividade assim no futuro.” **Maria Silva 11.º 4**

“Manteria o facto de trabalharmos com pessoas que não conhecemos.” **Carmo Cunha 10.º 4**

## EM DESTAQUE

# O Desporto como um pilar para um crescimento equilibrado



**Diogo Gomes (12.º 1A)** à esquerda na imagem, tem 17 anos e há 5 que pratica **Kendo**. Define esta modalidade em quatro palavras: valores, respeito, superação e disciplina. Tem participado em várias provas e competições em Portugal (sendo campeão nacional na categoria de júnior) e no estrangeiro (Campeonato europeu na Sérvia e na Noruega).



**Katarina Sousa (10.º 1A)** tem 15 anos e há 11 que pratica **Hóquei em campo**. Define esta modalidade numa palavra: companheirismo. Tem participado em várias provas e competições em Portugal e no estrangeiro (Holanda e Alemanha). **Rita Carvalho (12.º 1A)** tem 17 anos e há 11 que pratica **Hipismo**. Define esta modalidade numa palavra: Conexão. Tem participado em várias provas e competições em Portugal.



Crescer e aprender num mundo global implica desde logo crescer de forma equilibrada e saudável. O desporto pode e deve ter um papel de destaque neste processo. Além da prática de exercício físico, essencial para a promoção de saúde e de qualidade de vida, contribui para uma educação de valores imprescindíveis a cidadãos tolerantes e conscientes de um mundo plural. Fomos conhecer a perspetiva de cinco alunos do Colégio, que conciliam a vida académica com a exigente prática de uma modalidade.

### O que mais valorizas na modalidade que praticas?

A relação que tenho com os meus colegas e a confiança que é necessária ter para com a outra pessoa (**Inês Nunes**). O ambiente inclusivo e de ajuda entre os praticantes (**Diogo Gomes**). O trabalho de equipa. (**Katarina Sousa**)

Existem desportos individuais e desportos coletivos. A equitação, apesar de ser praticada apenas por uma pessoa, não se enquadra nos desportos individuais. A relação que uma equipa de futebol, rugby ou basquete tem entre si é a mesma relação que o cavaleiro tem com o cavalo. É uma simbiose. (**Rita Carvalho**)

Dançar é algo natural a qualquer um de nós, está na nossa natureza e é mais uma forma de refletir quem somos e como nos sentimos para o mundo e para nós mesmos. A dedicação, o empenho, a disciplina e o trabalho em grupo são valores que, mais do que qualquer outra disciplina, a dança me ensinou e ajudam-me a ter respeito e empatia pelos outros e perseverança e disciplina naquilo que faço. A dança tem ainda um caráter histórico e cultural. (**Pedro Machado**)

### Como é que o Desporto tem contribuído para a tua formação e crescimento pessoal?

Ajuda-me a ser mais organizada e a gerir melhor o tempo. Aprendi também valores muito importantes como o respeito, a amizade e a ajuda. (**Inês Nunes**)

O Kendo teve uma incidência na minha vida fora do Dojo muito superior ao que esperava. O enaltecimento de valores como a disciplina e o rigor são aspetos do desporto que me são muito queridos. (**Diogo Gomes**)

As pessoas são todas diferentes, e o que há de especial no desporto em equipa é que para a equipa resultar temos de conviver entre todos e temos de nos respeitar uns aos outros. (**Katarina Sousa**)

Pelo facto de este desporto não ser apenas um desporto, mas sim uma ligação. Sempre que chego ao Jockey sinto uma alegria imensa, nem me lembro que tenho testes e relatórios para fazer. Sinto-me feliz e bem acompanhada, não só pelos outros cavaleiros, mas também pelos cavalos. Eu tinha uma égua chamada Spire que morreu há cerca de 1 ano e meio. Ela era a minha melhor amiga, ajudou-me

**Inês Nunes (10.º 1A)** tem 15 anos e há 7 que pratica **Ginástica acrobática**. Define esta modalidade numa palavra: dedicação. Tem participado em várias provas e competições em Portugal e no estrangeiro (com destaque para o Campeonato do Mundo).

a ultrapassar momentos maus da minha vida pelo simples facto de me fazer feliz. Mesmo quando eu errava, ela corrigia os meus erros e nunca se queixava. (**Rita Carvalho**)

Para além dos valores humanísticos que a dança me trouxe (altruísmo, amor ao próximo e respeito), também encontrei na dança uma espécie de “psicólogo pessoal”. Por me ver forçado a ter que me expressar com todo o meu corpo compreendi que só o poderia fazer se compreendesse como me sinto e me permitisse a mim mesmo sentir. Foi a dança que me proporcionou o meu maior desenvolvimento intelectual, pois foi através desta “autoanálise” que ela me obrigava a fazer que eu pude compreender, sentir e ultrapassar todos os bons e maus momentos da minha vida. (**Pedro Machado**)

### Comenta a afirmação: “o desporto é essencial para desenvolver inúmeras competências físicas, sociais e académicas”

Para além do impacto positivo que o desporto tem na nossa saúde, contribui para estabelecermos relações de amizade e de apoio com os nossos colegas, assim como melhora a nossa capacidade de concentração e, conseqüentemente, promove a melhoria dos resultados escolares. (**Inês Nunes**)

Apercebi-me que, mais que tudo, é saudável para a mente. Após um treino, mesmo cansado, sinto-me revigorado. Tornei-me mais focado, pois, em combate, um desvio de concentração é muito provavelmente sinónimo de um golpe do adversário. Inconscientemente, comecei a sentir os valores do Kendo a influenciar o meu dia a dia. (**Diogo Gomes**) O desporto previne a obesidade e promove a saúde. Além disso, os laços que se criam no desporto são muito fortes, é como numa família. (**Katarina Sousa**)

O desporto ajuda a desanuviar, a esquecer, por momentos, todo o stress. É gratificante “gastar energia” e sentirmo-nos úteis e capazes de com o nosso corpo conquistar coisas incríveis. O sucesso é uma grande satisfação pessoal! (**Rita Carvalho**)

O desporto, e, no meu caso, a dança, que é também uma Arte, obriga naturalmente a um desenvolvimento a todos os níveis (físicos, sociais, académicos, etc.). Seja pela necessidade de organização que estas atividades nos forcem a ter desde muito jovens para conseguirmos manter uma vida estável tanto na escola como no desporto que praticamos, seja pelo desenvolvimento físico que nos permite ser pessoas ativas e saudáveis. Por esta mesma razão, a maioria dos desportistas são alunos com bom aproveitamento escolar. (**Pedro Machado**)



**Pedro Machado (12.º 1B)**, tem 17 anos e há 15 que pratica **Dança** (Dança clássica, urbana, contemporânea, tradicional irlandesa e Jazz). Define esta modalidade numa palavra: Liberdade. Tem participado em várias provas e competições em Portugal e no estrangeiro (sobretudo nos EUA).

### Como concilias a competição desportiva com a exigência dos estudos?

É preciso força de vontade para conseguir gerir tudo (**Katarina Sousa**). É determinante estar atenta durante as aulas (**Inês Nunes; Rita Carvalho**). Aprendi a organizar e gerir melhor o meu tempo e a concentração. (**Diogo Gomes; Inês Nunes; Katarina Sousa**)

Ser bailarino com cerca de 16 horas semanais de aulas é, por si só, um grande desafio. Pelos valores que me foram passados em grande parte no mundo da dança tenho respeito e cumprio aquilo para com que me comprometi trabalhar: a escola e a dança. É um trabalho exaustivo e desgastante, mas que traz consigo um grande senso de gratificação e superação que me permitem sempre ir um pouco mais além do que pensava ser possível. (**Pedro Machado**)

### Tens participado em provas nacionais e internacionais. Perante um mundo global, como describes e avalias a experiência de conhecer jovens de outros países, com outros costumes e religiões?

É sempre uma boa experiência ter a oportunidade de conviver com pessoas de outros países e culturas e perceber as semelhanças e as diferenças existentes. O desporto é também um meio para juntar diferentes nações. (**Inês Nunes**)

A minha primeira participação numa competição internacional foi na Sérvia, no Campeonato Europeu de Kendo de 2019. Independentemente do país, a humildade e respeito entre todos era evidente. Fiz amigos e conheci outras culturas. (**Diogo Gomes**)

Representei o meu país nos “The Dance Awards” em Las Vegas nos EUA em 2017 e 2019. Testemunhei um grande sentido de união e de paz (sem discriminações). Vim uma pessoa melhor, com novos contactos e amizades que guardarei no meu coração. (**Pedro Machado**)



## Programa PARLAMENTO DOS JOVENS

Ana Oliveira e Daniela Morais Professoras de Educação para a Cidadania

O Programa Parlamento dos Jovens, aprovado pela Resolução n.º 42/2006, de 2 de junho, é uma iniciativa da Assembleia da República, dirigida aos jovens dos 2.º e 3.º ciclos do Ensino Básico e do Ensino Secundário, de escolas do ensino público, particular e cooperativo do Continente, das Regiões Autónomas e dos círculos da Europa e de Fora da Europa.

Permitindo, contribuir para o alcance de alguns dos objetivos previstos no “Perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória” articulados com o “Referencial da educação para o desenvolvimento,” este programa tem como principais objetivos:

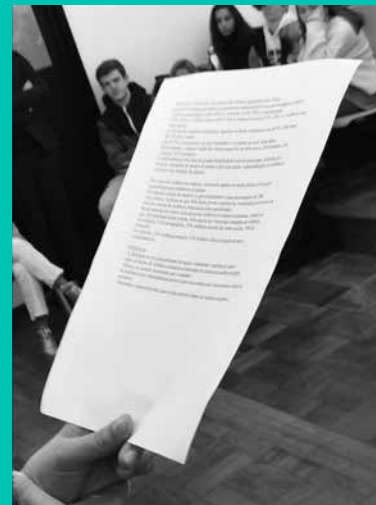
- Educar para a cidadania, estimulando o gosto pela participação cívica e política;
- Dar a conhecer a Assembleia da República, o significado do mandato parlamentar, as regras do debate parlamentar e o processo de decisão do Parlamento, enquanto órgão representativo de todos os cidadãos portugueses;
- Promover o debate democrático, o respeito pela diversidade de opiniões e pelas regras de formação das decisões;
- Incentivar a reflexão e o debate sobre um tema, definido anualmente;
- Proporcionar a experiência de participação em processos eleitorais;
- Estimular as capacidades de expressão e argumentação na defesa das ideias, com respeito pelos valores da tolerância e da formação da vontade da maioria;
- Sublinhar a importância da sua contribuição para a resolução de questões que afetem o seu presente e o futuro individual e coletivo, fazendo ouvir as suas propostas junto dos órgãos do poder político.

O tema proposto para o Parlamento dos Jovens deste ano letivo – **Violência doméstica e no namoro: como garantir o respeito e a igualdade** – apresentou-se cheio de atualidade e desafiou os alunos à reflexão. Nas aulas de Cidadania do 11.º e 12.º anos, os alunos envolveram-se numa procura de dados, notícias, conversas, que lhes permitissem redigir uma reflexão e uma resposta ao tema proposto. Assim, no dia 21 de janeiro, foram apresentados, em sessão escolar, seis **Projetos de Recomendação**, que após debate foram votados pela assembleia de alunos, a fim de escolher o melhor.

O Projeto estará representado na sessão distrital, pelos alunos do 11.º ano, **Beatriz Rocha, Diogo Nunes e João Matta**.



Parlamento  
dos JOVENS



A partir deste projeto, a turma ficou a saber mais sobre o sistema jurídico do nosso país. Melhorei, também, a minha capacidade de argumentação e de trabalhar em grupo o que, no fundo, contribuiu para uma experiência bastante inovadora e produtiva.

Diogo Nunes 11.º 1B

### Projeto de recomendação Exposição de motivos

A violência doméstica ou no namoro é um crime de espectro universal, que atinge milhares de pessoas, muitas vezes, de forma silenciosa. Não existe um critério objetivo que defina o perfil da vítima, na medida em que este crime não é exclusivo de um determinado género, religião ou classe social. Qualquer um de nós pode sofrê-lo.

Ofensas à integridade física, danos psicológicos, castigos corporais, manipulação, privações da liberdade e ofensas sexuais. Estas variantes do crime de violência doméstica ou no namoro são puníveis ao abrigo do artigo n.º 152 do Código Penal, podendo o arguido ser condenado com uma pena que varia de 2 a 5 anos de prisão.

Porém, sendo este um crime silencioso, em que, na maioria das ocasiões, as vítimas têm medo de apresentar queixa, torna-se urgente dotá-las de um conjunto de ferramentas para as proteger e afastar de situações de violência, facilitando, assim, o processo de apresentação da queixa-crime junto das autoridades.

Desta forma, é de uma elevada importância resolver este problema. É necessário proteger as vítimas do sofrimento a que estão sujeitas e das marcas irreversíveis que este provoca. É necessário combater o elevado número de casos privados de uma resposta adequada por parte das autoridades ou punidos com penas pouco expressivas. É necessário agir!

### Medidas propostas

1. Criação de um departamento especializado da Polícia, o DASAV (Departamento de Apoio, Segurança e Acompanhamento à Vítima), que facilite o processo de identificação, mediação e proteção da vítima, enquanto as providências cautelares não são tomadas e que garanta o apoio psicológico durante e após o julgamento.
2. Implementação de medidas de apoio psicológico nos estabelecimentos prisionais, que possam ajudar os agressores a reconhecer a natureza do seu crime e, assim, diminuir a taxa de reincidência do crime de violência doméstica.
3. Organização de palestras dirigidas aos alunos do Ensino Básico e Secundário com o intuito de instruir os alunos, alertando-os para o flagelo da violência doméstica e no namoro, facilitando, assim, não só a prevenção deste crime como também a sua condenação pública.

Num país onde a idade mínima para votar é de 18 anos, uma iniciativa como a do Parlamento dos Jovens é uma excelente forma de integrar a geração mais nova na vida política. Ser escolhido para representar o Colégio Valsassina na sessão distrital do Parlamento dos Jovens é, para além de uma honra, uma responsabilidade e um voto de confiança atribuído pelos meus pares, que me deixa profundamente agradecido. O trabalho árduo realizado pela nossa turma foi reconhecido e iremos partilhar as nossas propostas com outros estudantes de Lisboa. Acreditamos nelas e iremos apresentá-las com orgulho em nome do nosso Colégio.

João Matta 11.º 1B

Gostei de trabalhar neste projeto, pois foi posta à prova a nossa capacidade de tentar resolver problemas da atualidade. Foi um trabalho interessante, onde trabalhei as minhas capacidades de debate e oralidade. **Beatriz Rocha 11.º 1B**

Esta atividade foi uma excelente oportunidade para treinar a capacidade de argumentação e a capacidade de expor ideias perante um auditório. **Guilherme Tavares 11.º 1B**

Com esta experiência adquiri a perspetiva de que os jovens podem realmente fazer a diferença no país. **Dinis Caroco 11.º 1B**

## EDUCAR PARA a leitura e para a reflexão

### Ler deve ser sempre um ato de descoberta

Patrícia Rodrigues Professora de Português

Ler, mais do que nunca, tornou-se urgente, mais do que inventar palavras, que nos perdoe Eugénio de Andrade.

Num mundo já tantas vezes descrito ao som das onomatopeias dos teclados, dos jogos, das mensagens ou notificações, fica-nos a preocupação de, aos poucos, estarmos a matar a nossa criatividade e a nossa imaginação; fica-nos o medo de perdermos espaços e tempos psicológicos que contam a nossa história e as histórias que nos foram contadas; fica-nos o receio, enquanto pedagogos, de estarmos a morrer da verdade.

Ludibriados com demasiadas sinestésias que nos convencem de estarmos a viver mais do que nunca, por tudo ser cada vez mais rápido e eficaz - será?, estamos a esquecer-nos que sempre gostámos de história e sempre precisámos de histórias para viver e para sonhar.

**Ler, na escola ou fora dela, é sempre um ato de desconstrução da realidade, na medida em que é preciso pensá-la, entendê-la, reinventá-la ou, simplesmente, conhecê-la. Não podemos, isso não, apenas aceitá-la passivamente, partindo do princípio que ler é só e apenas juntar sílabas para formar palavras e depois frases. Ler deve ser sempre um ato de descoberta.**

Foi, e é, sempre com intenção de desafio que se propõe a apresentação oral de uma obra lida. Também a orientação da leitura, através de um guião metódico, e intencional, espera provocar em cada aluno a descoberta de algumas das linhas abstratas com que se coseu a narrativa.

Chegar ao fim e ter ouvido várias vezes "Leva-nos a pensar em" ou "Inspirou-me a" ou, ainda, "Surpreendi-me por" faz-nos acreditar que a educação literária e a leitura salvam-nos sempre da vida (da realidade) e da morte (da ignorância).



Através da descrição da vida quotidiana de uma comunidade alentejana, o autor aborda como temas principais a solidão, que nos enlouquece e entristece, que nos desmotiva e mata; a morte, que se espera sem esperar, e o amor, que pode aparecer em qualquer idade. [Cal, José Luís Peixoto]

Francisco Marques 10.º 1C



(...) este livro levanta uma série de questões relacionadas com a mortalidade, o envelhecimento, a solidão e o amor. Apesar de ter algumas partes mais "negras", é um livro que vive da esperança e do amor, que são uma grande ajuda para enfrentar os problemas mais difíceis. Trata-se assim de um

livro que faz mais perguntas do que dá respostas e, como tal, exige uma reflexão profunda sobre grandes temas da humanidade por parte do leitor. [Homem Lento, J.M. Coetzee]

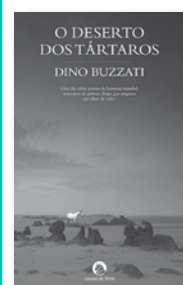
Lara Drago 10.º 1B



Este livro deixa-nos a pensar na forma como as vidas se tocam e como crescemos, mudando a nossa opinião e ideias perante a realidade em que vivemos. É também um bonito livro pela sua emocionante história em tempo de guerra, envolvendo temas como a segregação social. [A Árvore das

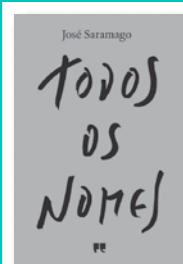
Palavras, Teolinda Gersão]

Rita Fragoso 10.º 1B



Este romance é uma metáfora sobre a condição humana: é uma história de desejos, arrependimentos, angústias. Mostra que o Homem vive permanentemente na expectativa de que algo glorioso lhe aconteça. Vive na esperança de poder um dia justificar a sua vida e ter ocasião de brilhar. Mas também mostra que o Homem se acomoda e se acostuma às rotinas. Falta-lhe, por vezes, a coragem para agir, para enfrentar a realidade e mudar de vida. [O Deserto dos Tártaros, Dino Buzzati]

João Araújo 10.º 1B



Todos os Nomes é uma viagem pela descoberta do significado, é a exploração daquilo que está para além de um nome e do que nos torna no que somos e naquilo em que nos transformamos entre o dia em que nascemos e o dia em que morremos. [Todos os Nomes, José Saramago]

Matilde Spínola 10.º 1B



O sentimento precoce de melancolia faz-nos ficar agarrados ao livro, esperando que, depois do que aconteceu, tudo se resolva e acabe com um final feliz.

O título, *Paraíso e Inferno*, é adequado à ação do livro, já que o protagonista deambula entre o desejo da vida (Paraíso) e a ansiedade da morte (Inferno). [Paraíso e Inferno, Jón Kalman Stefánsson]

Tomás Teixeira 10.º 1C

(...) este livro é bastante interessante e inspirador, sendo que nos faz refletir sobre diversos temas e também sobre o quão sortudos somos por estarmos vivos e por termos aqueles que amamos do nosso lado. Através de brilhantes descrições, não só dos sentimentos das personagens, mas também através das comparações e descrições das grandiosas paisagens islandesas, mais concretamente o mar e as montanhas, descobrimos que a sua beleza é o Paraíso e os seus perigos o Inferno. [Paraíso e Inferno, Jón Kalman Stefánsson]

Marta Dias 10.º 3



A novela *Sabrina* confronta-nos com temas bastante pesados, sendo possível observar diversas mensagens importantes que retratam e caracterizam a sociedade atual: a paranoia social causada pelas redes sociais, assim como a prisão e o tribunal que as mesmas simbolizam no mundo contemporâneo. [Sabrina, Nick Drnaso]

Ricardo Arriegas 10.º 1C



*Alegria Breve* é uma obra grandiosa e existencialista que aborda temas como a solidão e a procura do sentido da vida, fazendo com que o leitor reflita sobre a sua existência e sobre os seus objetivos enquanto ser humano. [Alegria Breve, Vergílio Ferreira]

Catarina Alves 10.º 3



(...) este é um livro que ultrapassa a história das personagens. Impõe questões importantes, filosóficas, sobre os relacionamentos humanos, sobre o conhecimento da verdade, o significado da verdade, sobre o que esperamos dos outros. Fala sobre a solidão da espera por um momento que tarda, mas que se sabe que virá, e que é razão do nosso viver. [As Velas Ardem até ao Fim, Sándor Márai]

António Mateus 10.º 1C



(...) Kafka reforça a ideia de que a forma como as pessoas nos vemos define o nosso lugar na sociedade, não sendo aceite a diferença, principalmente por medo. Esta falta de aceitação leva, muitas vezes, a uma grande tristeza e solidão sentidas pelas pessoas que se consideram rejeitadas pelos outros e pelo que exteriorizam. [A Metamorfose, Franz Kafka]

Helena Mendes 10.º 4



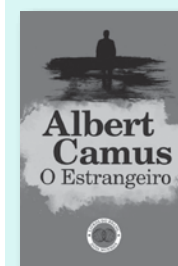
Ao lermos este livro, ficamos gratos ao autor por ter convertido dias de viagem em cento e cinquenta páginas. Ao lermos o título *Murmúrio do Mundo* e o subtítulo *A Índia Revisitada*, lembramo-nos do 7.º ano de escolaridade, onde estudamos a chegada dos portugueses à Índia, e o que resultou dessa chegada. [Murmúrio do Mundo, Almeida Faria]

João Henriques 10.º 1B



À *Espera no Centeio* confronta o leitor na sua busca por sentido e na sua vivência da angústia diária que acompanha todo o homem mortal. O autor alcançou isto com a voz de um protagonista imperfeito e real. [À Espera no Centeio, J. D. Salinger]

Joana Monteiro 10.º 1B



*O Estrangeiro*, do escritor Albert Camus, fala-nos sobre a inexistência do significado da vida e faz-nos questionar os valores a que nos vamos agarrando e que seguimos sem nos apercebermos de como nos tornamos prisioneiros da nossa existência. [O Estrangeiro, Albert Camus]

Margarida Leite 10.º 1B



## EDUCAR PARA a aprendizagem da Língua Portuguesa

### E quando o teatro se encontra com a aprendizagem da Língua Portuguesa?

**Do acolhimento dos refugiados nas sessões de teatro  
à formação de professores no CPR e na Fundação  
Calouste Gulbenkian.**

#### Isabel Galvão

Licenciada em Línguas e Literaturas Modernas – Estudos Ingleses e Franceses, com formação de professores de Português Língua Estrangeira. Trabalha no Conselho Português para os Refugiados desde 1997, como professora de português e alfabetização. Fundadora e dinamizadora do grupo de teatro amador RefugiActo desde 2004. Coordenou o projeto PARTIS - Refúgio e Teatro: dormem mil gestos nos meus dedos, financiado pela Fundação Calouste Gulbenkian.

#### Sofia Cabrita

Atriz, encenadora, locutora e professora. Pós-graduada em Comunicação e Artes pela FCSH, formada pelas escolas de Teatro do Gesto Estudis de Teatre (Barcelona) e Kiklos-Scuola Internazionale di Creazione Teatrale (Pádua) e licenciada em Formação de Atores-Encenadores pela E.S.T.C. (1999). Co-criadora do coleEvo Casear Criação. Leciona Teatro do Gesto e Máscaras desde 2003. Enquanto arte-educadora, colabora com o Museu Gulbenkian desde 2012 e colabora como formadora de mediadores com a EGEAC e DMC. Coordenou o projeto PARTIS - Refúgio e Teatro: dormem mil gestos nos meus dedos do CPR.

Como pode o teatro ser uma ferramenta para o ensino do português? E de outras disciplinas? Que espaços, condições, enunciados e materiais são necessários? Sabemos que compreender as palavras e o seu sentido não é o mesmo que ser capaz de as usar para se exprimir. Sabemos que uma língua é muito mais que gramática e vocabulário. Sabemos também que comunicar, usando a voz e o gesto, é um ato de coragem, porque é o aumentar da exposição de cada um. Vários professores procuram formações que enriqueçam a sua visão pedagógica, formações como as do Centro Português para os Refugiados (“Ensino-Aprendizagem em Contextos Multiculturais”) e da Fundação Calouste Gulbenkian (“Aqui eu conto”) são algumas delas. Foi nesta última formação que a Professora de Português Joana Baião participou recentemente.

**Como começou nas vossas vidas a parceria que liga a dramatização e o ensino da língua? Ou melhor, como é que se encontraram?**

**Isabel:** Na verdade, o teatro e a língua portuguesa juntaram-se nas nossas vidas antes de nós nos encontrarmos. No CPR [Conselho Português para os Refugiados, <http://cpr.pt/>] organizámos sempre várias atividades culturais e uma das atividades de partilha cultural. No âmbito de uma festa de fim de ano, foi lançado um desafio para fazer pequenas dramatizações relacionadas mal-entendidos, histórias de integração, às vezes até de discriminação, situações irónicas ou embaraçosas que aconteciam. Esta iniciativa teve tanto sucesso que passámos a reunir-nos ao fim de semana, aqui, em Marvila, para dar forma a um grupo de teatro. Este desafio foi lançado e nunca mais teve fim, as pessoas não quiseram parar. Queriam manter estes encontros semanais. E este projeto constituiu a criação de uma rede, que é muito importante para pessoas que não têm qualquer rede social em Portugal. Não têm cá nem familiares nem amigos, e começou a haver ali um sentimento de pertença a algo, a um grupo, e esse

grupo passou logo a ter um nome, também, e chama-se, ainda hoje, RefugiActo, que junta duas palavras: refugiado e acto, de teatro, claro. E ainda se escreve com c. Tudo isto acontece em 2004, em dezembro.

**Sofia:** Em 2008, apresentei-me como voluntária no CPR, quis conhecer melhor esta realidade das pessoas que têm de fugir do seu país, perguntava-me “que pode um ator ou uma atriz fazer para ajudar?”. A Isabel telefonou-me, depois da minha candidatura para voluntária, e disse-me: nós temos um grupo de teatro que funciona desta forma, se pudeses passar aqui... E desde esse dia de fevereiro de 2008 que estou ligada ao CPR, e agora estamos em março de 2020 [risos]. E agora estamos ligadas quase umbilicalmente, porque nos encontramos a meio caminho, entre aquilo que eu sei fazer e aquilo que a Isabel sabe fazer, e encontramos-nos naquilo que podemos juntas fazer com outras pessoas.

**Como passamos do RefugiActo para a iniciativa PARTIS, da Fundação Calouste Gulbenkian?**

**Sofia:** Estava a decorrer a candidatura aos programas da

iniciativa PARTIS (Práticas Artísticas para a Inclusão Social) da Gulbenkian e a Isabel desafiou-me para fazermos um projeto a partir do que já fazíamos: a união entre Teatro e Língua Portuguesa ao serviço da inclusão. Pensou-se que a iniciativa PARTIS poderia dar ao RefugiActo uma estabilidade diferente e, ao mesmo tempo, dar oportunidade a todas as outras pessoas que queriam fazer teatro, e o nosso projeto foi esse.

Quando ganhámos o projeto, o trabalho que já fazíamos ganhou outra sistematização. Tivemos uma formação intensa para preparar os três minutos de apresentação do nosso projeto. E nessa apresentação passámos dois minutos a explicar o que é um refugiado. Porque achámos que o júri só iria perceber a importância do nosso projeto se primeiro entendesse a urgência que estas pessoas têm de aprender a língua. Porque a língua é uma tábua de salvação. E não há inclusão quando não se sabe a língua.

**Isabel:** Quando acabou a iniciativa, acabou o financiamento. E eu tive de pôr em prática tudo o que tinha aprendido com a Sofia para poder fazê-lo sem ela. Ou seja, assumi as sessões de expressão dramática. O RefugiActo mantém-se e é muito dinâmico, muito plástico.

**Como é comunicar através do Teatro entre culturas?**

**Sofia:** Eu acho que há muitos mitos em relação a isso, porque quando estamos frente a frente nós entendemo-nos, quando nos olhamos nos olhos, estamos a falar das mesmas coisas. Nós costumamos dizer, no teatro do gesto, que *há um fundo poético comum*, que o amarelo é o amarelo e o vermelho é o vermelho. Que há qualquer coisa, que procuramos com a humanidade, que é comum a todos. Porque, na realidade, uma coisa são os códigos sociais: cumprimentar, dizer que sim, dizer que não, mostrar desagrado; mas há qualquer coisa que acontece, quando estamos frente a frente, seres humanos, quando nos encaramos e quando nos tentamos entender, e aí a comunicação dá-se. E isto é pré-palavra. É pré-conceito. E não preconceito.

**Então, em alguns casos, o teatro não é uma ferramenta que surge para ajudar a língua, o teatro surge antes da língua.**

**Sofia:** O teatro dá o espaço de comunicação e evoca a necessidade de comunicar. E estamos a falar de pessoas que têm muito pouca voz nos países de onde vêm, que têm a voz velada, amedrontada, um corpo fechado, por várias coisas por que passaram: as viagens, as preocupações; coisas que a maioria de nós nem sequer sonha, coisas que têm a ver com sobrevivência. No teatro, a primeira coisa que se faz é dar voz, é dizer “Como é que te chamas? Eu estou aqui para te ouvir.” E não há nenhuma psicologia nisto, somos todos iguais no teatro, não interessa de onde é que vieram nem porque é que vieram. Nem qual é a história daquela pessoa. O teatro é um espaço comum, faz com que as pessoas tenham a necessidade de comunicar, e dessa necessidade de comunicar vem a necessidade de aprender a língua.

Mas estas ferramentas não pertencem só à arte, com estes projetos que temos vindo a desenvolver verificámos que estas ferramentas podem ser úteis a todas as pessoas que dão aulas. Não é necessária a presença de um artista. Estas ferramentas são passíveis de ser apropriadas por qualquer professor, ainda que se façam ajustes para objetivos diferentes. É daqui que surge a ideia de escrever um caderno de atividades, publicado pela Gulbenkian. Este caderno tem como destinatários professores, formadores, atores, técnicos, animadores, todos podem usar este caderno dentro das suas necessidades, e adaptar os exercícios. Este caderno tem o nome de *Práticas Teatrais para a Aprendizagem da Língua Portuguesa* e estará disponível on-line em breve.

A reação dos professores com quem trabalhamos a este conjunto de exercícios é muito positiva porque as escolas acolhem muitas

crianças que não têm a língua portuguesa como língua materna ou que não têm o mesmo nível de língua dos colegas. E isto acontece em qualquer disciplina, eles podem não saber Português, mas têm de aprender físico-química em Português. O nosso objetivo é que quaisquer pessoas possam apropriar-se destas estratégias. Uma das coisas que reconhecemos é que estas estratégias, ou estes jogos, como, por exemplo, o jogo das cadeiras, tratam as competências da língua, mas também as competências socioemocionais, e um dos nossos objetivos, no caderno, foi demonstrar isso. Ou seja, o professor que está a ler aquele exercício deve compreender o que é que está em causa para saber que jogo pode adotar para a aula que procura dar. Imaginamos um grupo muito heterogéneo no ritmo de aprendizagem, há jogos que podem ajudar a compreender e trabalhar esses diferentes ritmos. Estes jogos forçam a oralidade por parte de todos, e afastam o medo de dizer bem ou de dizer mal. Estes momentos são na aula, mas acabam por ser espaços diferentes da aula. Este projeto evoluiu e agora faz parte do Serviço Educativo do Museu da Fundação Calouste Gulbenkian.

**Isabel:** No âmbito do CPR, ao longo do ano de 2019, também fizemos formação de formadores *B-learning* sobre a aprendizagem da língua em contextos multiculturais. Um dos módulos desta formação foi precisamente a aprendizagem da língua através de sessões de teatro. Cento e vinte e três pessoas terminaram a formação, em maio e em outubro de 2019.

**Sofia:** Esta formação pode não estar diretamente ligada ao que as pessoas fazem na sua vida, no entanto, é como o teatro: permite criar parcerias, permite alargar o horizonte da área de partida. Afinal, os saberes estão todos interligados.

**Que projetos têm para o futuro? Que mensagens para a comunidade escolar?**

**Sofia:** Nós temos um desejo muito antigo: que o acesso à cultura seja, de facto, democrático. Há muita gente que não vai ao teatro, há muita gente que não vai aos museus, e não estou a dizer aqueles que não vão porque não querem, estou a referir-me aos que não vão porque não há, porque é caro, porque não é acessível. É verdade que Portugal abriu as portas e as fronteiras, e nós temos muito orgulho nisso, mas integrar-se não é só ter casa e ter trabalho. Integrar-se é fazer parte da dinâmica cultura de um país. A cultura é de facto uma ponte entre as pessoas. O teatro é um exemplo.

**Isabel:** É preciso pensar também a aprendizagem da língua. É muito importante que as aulas de português não sejam vistas como uma carga horária de temáticas e gramática, não percebo como é que é possível que ainda hoje se mantenha esta visão. A língua encerra histórias, códigos sociais e comportamentais, e esses só se conhecem estando inseridos na sociedade, e visitando e conhecendo. A componente sociocultural, a arte, são elementos essenciais na aprendizagem de uma língua.

**Sofia:** Na aprendizagem em geral. A transversalidade, a transdisciplinaridade, são essenciais para que os nossos alunos não tenham conhecimentos estanques, os saberes não são compartimentados. Os professores que vêm à procura de outras ferramentas estão a inaugurar um caminho que não tem que ver só com a disciplina deles.

**“Que há qualquer coisa,  
que procuramos com  
a humanidade, que é  
comum a todos.”**

## EDUCAR PARA

### a criatividade e para a liberdade de expressão



#### De mãos dadas

“As duas meninas viam as estrelas dançarem no céu. Recordavam os tempos quando os vestidos de arco-íris deslizavam sobre a terra escura, os cabelos de seda voavam como pássaros à procura de abrigo para o frio de inverno. Nessas alturas, respiravam fundo e inspiravam novamente, só para sentir o cheiro a bolos quentes que vinha das chaminés das casas da aldeia. Iam até onde as flores cresciam, trepavam aos limoeiros cor de sol, descalças porque lhes sabia bem pisar chão, sentir o mundo. Como se desde logo soubessem que em pouco tempo este lhes seria tirado. (...)”

Agora estavam aconchegadas naquele pequeno bote, embalado pelas ondas, que replicava o movimento do baloiçar do colo da mãe, que lhes contava histórias para afastar os monstros escondidos no escuro. Estavam resguardadas numa fortaleza humana que as protegia e aquecia...”

Mariana Palma 10.º 1A



## Concurso “Faz-te contador!”

O conto, narrativa curta e linear, vê a sua magia surgir exatamente da exigência de brevidade. Em pouco espaço, é necessário conseguir densidade dramática e sedução de linguagem, é necessário conseguir expressar um momento da vida, uma fatia de mundo. A arte do conto exige ao autor que seja “um verdadeiro alquimista na manipulação da palavra” e esse foi o desafio que lançámos na *Semana das Línguas* deste ano aos nossos alunos, do 2.º Ciclo ao Ensino Secundário. As três vencedoras, **Madalena Rodrigues** (6.º C), **Inês Paixão** (9.º A) e **Mariana Palma** (10.º 1A), escreveram, através de pseudónimos, contos de tema livre. No entanto, os três contos cruzam-se na atenção e olhar crítico das autoras ao mundo que as rodeia: a **Inês** põe em jogo uma vasta cultura literária num texto perspicaz e dinâmico; a **Madalena** revela uma sensibilidade singular para temas como a solidão, a importância dos afetos e a empatia e a **Mariana** reescreve, através de um texto que apela à magia e à imaginação, o atual e tão premente drama dos que fogem da sua terra e arriscam morrer no mar. Parabéns às vencedoras!

Dos contos constam nesta página apenas excertos iniciais, os textos vencedores podem ser lidos na íntegra no site do Colégio Valsassina.

#### Há alguém mais invisível do que eu



“O relógio da escola passa das 19 horas e eu, Maria Irene Cruz da Graça, ainda cá estou, acompanhada pelas minhas vassouras e pela mesma solidão de sempre. Já nem me lembro quando me tornei nesta velha enrugada, de aspeto desleixado, a usar as poucas forças que me restam a arrastar um carrinho de limpeza pelos corredores adormecidos desta centenária escola. Mas também eu fui uma moça bonita, há muitos anos, cheia de sonhos e esperanças, que agora vejo despedaçados. O que me vale são as memórias desses tempos de ilusão. E este trabalho que, embora seja duro para uma pessoa da minha idade, é graças a ele que nunca me falta uma refeição quente em casa.”

O que mais me custa não é chegar à noite com dores nas costas de tanto chão limpar, mas sim as feridas que carrego na alma...”

Madalena Rodrigues 6.º C

#### Loucos Literatos

“Na noite em que até as estrelas me pareciam palavras, vesti o melhor fato que tinha e dirigi-me ao local onde o mais grandioso evento de todos os tempos tomaria lugar – a Reunião Nacional dos Mestres da Escrita. O meu coração palpitava histericamente, mas, quando vi com os meus próprios olhos a sala de jantar que iria partilhar,

por uma noite, com os meus tão grandes ídolos, ele parou. As mesas estavam ornadas com toalhas que citavam obras dos convidados respetivos, os centros de mesa eram pilhas de livros e os guardanapos folhas de jornal.”

Inês Paixão 9.º A



## EDUCAR PARA

### o Multilinguismo

Many try to imagine what a future without books will look like, but few know that the future is closer than it may seem. With technology evolving all around the world, it has already reached our daily products, such as books. These are slowly being replaced with eBooks and audiobooks, due to their qualities.

First of all, eBooks started spreading via schools, due to the fact that these incorporate books of all the different subjects, making it easier to carry and study.

Secondly, people all around the world started buying eBooks because of instant availability (download), ease of use and lower price. Whilst carrying a thousand books would be impossible, an eBook reader will easily carry that amount of books in memory. Furthermore, the fact that they are not physical goods makes it harder to lose pages or ruin them.

But even with all these amazing qualities, eBooks aren't only unhealthy for your eyes, but also rob you from the excitement of walking in a bookstore and looking for the “next chapter of your life”; reading a passage you relate to and marking it so that every time you feel nostalgic all you have to do is opening a page; looking at your shelf and realising all the heartbreaks and murders you have witnessed over the years; or even the smallest thing like the smell of a fresh book and a new adventure. These are things we should not take for granted. Even though I consider a future without books to be a very likely prediction, I wouldn't be telling the truth if I said that I am looking forward to it.

Carolina Lopes 9.º A

## A world without books. 9<sup>th</sup> grade writing activity

Marta Arrais and Margarida Marques English Teachers

When studying the unit about Technology, 9th graders were asked to think about a world without books. They were challenged to write a news, an essay or a small paragraph on what the world would be like for them if books disappeared. By doing this writing task, they could reflect on the advantages and disadvantages of technology as well as its future consequences. They could also improve their writing skills.

Nowadays, there are many people who don't like reading books. Most of them think it is a boring way to occupy their time, but a world without books would be very much «emptier».

First of all, by reading a book, we can be in other places, even unreal ones. When we are sad or angry, we can pick up a book we like and hangout with our lifetime favourite characters by reading some of our favourite passages.

Secondly, books can help improving our school performance: there were many occasions where the theme of the book I was reading was associated with what I was talking about in a class, for example. Because of this, I found its subject much more interesting and relatable.

Finally, the books you read can become a conversation topic between you and your friends: discussing a story and sharing books are great ways to promote friendship.

In conclusion, if all the books in the world were gone, people would be less open-minded and so the world would be much more boring and sadder.

Inês Paixão 9.º A

Books weren't actually banned, but, after wasting thousands of trees to make paper in general, taxes on books grew 876 %. This makes most of them way more expensive than most tablets or e-books. So, everyone's using them. Amazon online increased their profits compared to last year's values. Even schools are starting to use tablets or e-readers (except for the ones who had books from previous students).

Most publishers are firing several people but they are getting new jobs in the e-book industry.

Catarina Silva, Madalena Santos, Tiago Cachadinha 9.º D

In a world without books, we can have newsagents that instead of selling newspapers, would sell QR codes that allow us to read the news of the week. The libraries would have a ton of e-readers instead of the process of loaning the traditional book.

In the future, we would have an app where we could scan the QR code. However, it would probably make us more addicted to phones and gadgets.

Beatriz Jansen, Luís Almeida, Miguel Pires 9.º D



## EM DESTAQUE

# Entrevista com a guitarrista e compositora Luísa Amaro

Mafalda Santos, Joana Brito e Inês Silva 11.º 1A

## Luísa Amaro

Primeira mulher guitarrista profissional de guitarra portuguesa a compor profissionalmente para este instrumento. Estudou Guitarra Clássica no Conservatório Nacional de Lisboa com o Professor Lopes e Silva e prosseguiu os seus estudos em Barcelona, em 1983, com a grande guitarrista argentina María Luisa Anido. Tendo cursado Direito, desistiu do mesmo para se dedicar de forma profissional e exclusiva à música, o que lhe permite, pelo trabalho desenvolvido desde 1996, considerar-se pioneira na abordagem inovadora que tem realizado com a guitarra portuguesa. Em 1984 começa a tocar e a acompanhar o Mestre Carlos Paredes (1925-2004). Tem vários trabalhos publicados, entre os quais se destacam: "Canção para Carlos Paredes" (2004); "Mediterraneos" (2009); "Geração do Novo Cancioneiro" (2010); "Argvs" (2014) e "Mar Magalhães" (2018). Tem dado inúmeros concertos em Portugal e no estrangeiro.

No dia 19 de fevereiro, estive no Colégio para participar na edição de 2020 do concerto solidário. Foi uma oportunidade para a conhecer um pouco mais.

## O que significa ser a primeira mulher a gravar com guitarra Portuguesa? Qual a sua relação com a guitarra?

A sensação é igual a se não tivesse sido eu a primeira, com toda a franqueza. Aconteceu naturalmente e se aconteceu é porque tinha de acontecer. Portanto, para mim eu senti isso como mais um respirar, faz parte do processo. Aquela altura foi a altura certa para gravar, fazia sentido porque a história que se contava naquele momento fazia muito sentido para mim. Então, concluindo, reuniram-se as condições para acontecer porque como é um processo natural não se ficava a pensar muito nisso.

O Carlos Paredes costumava dizer que às vezes tinha uma relação de amor-ódio com a guitarra, ele amava loucamente a guitarra, mas, ao mesmo tempo, queremos fazer coisas que sabemos que a guitarra consegue, mas nós não conseguimos. Então, estamos ali naquela luta a tentar ultrapassarmo-nos. Acaba por ser muito estimulante porque é um desafio. Eu, na verdade, não aprendi a competir com ninguém, mas sim comigo própria e aí é que está a guitarra. Ela está lá e mostra-me tudo aquilo que eu tenho para fazer.

## Em quem se inspira? Como descreve o seu processo criativo?

Eu inspiro-me sobretudo na vida. Se não tivermos uma história para contar, não faz sentido, só estamos a debitar notas. É como um poeta que só escreve por escrever. Por isso, tem de haver uma história que nos inspire e nos faça criar não só o esqueleto (estrutura) como os músculos (conteúdo). Estou sempre à procura de temas que me estimulem e me obriguem a fazer melhor do que no trabalho anterior, esse é que é o desafio.

Estava como se fosse uma tela vazia quando me surgiu a história do Magalhães. Fui atuar a Sabrosa, de onde supostamente é o Magalhães, e na altura o Presidente da Câmara levou-me a ver o museu dedicado ao navegador. Era um museu a três dimensões com a viagem de Fernão de Magalhães e foi aí que pensei "é mesmo isto". É a guitarra a contar histórias e a unir os países e as pessoas, a trazer e a levar as culturas. Porque a guitarra tem isso, este som bonito que se funde com os outros. Por isso é sempre ela a contar as histórias.

## Com a globalização da cultura inglesa e americana na música, como é que interpreta o seu trabalho na divulgação da música portuguesa?

É complicado. Aí entra a parte complicada, cada vez mais. Mas como o disco tem um trabalho gráfico muito bom, as pessoas entusiasma-se com as cores e com os cheiros e acabam por comprar. Mas é difícil, extremamente difícil, porque depois entramos numa dimensão em que já entra um marketing muito forte, muito agressivo e muito violento. Depois já são as grandes editoras... só por milagre é que estes trabalhos a que chamamos "trabalhos de nicho", mais pequeninos, conseguem dar esse salto. Porque com este problema da globalização pensamos: "mas quem é que nos vai ouvir?". No entanto, eu toco porque também sinto que é o meu dever.



**“Eu inspiro-me sobretudo na vida. Se não tivermos uma história para contar, não faz sentido, só estamos a debitar notas. É como um poeta que só escreve por escrever.”**

## Como foi inspirar-se num acontecimento de há 500 anos?

Pois fui lá atrás, esse é que é o desafio. Também por ser um português, é um navegador de Trás-os-Montes que é uma terra de onde não se vê mar [risos]. Só quem vai a Trás-os-Montes é que percebe que é uma terra quase esquecida, demora-se muito tempo a lá chegar. Eles viviam com muita dificuldade, muitos sacrifícios, o que também lhes deu essa capacidade de enfrentar todas aquelas adversidades. A própria personagem do Fernão de Magalhães estimulou-me, achei-lhe piada. No Brasil, foi muito complicado quando os marinheiros saíram para terra voltar a pô-los no barco. Eles lá tinham comida, conforto, brasileiras [risos], nenhum dos marinheiros queria voltar para aquela embarcação horrível onde acabariam por morrer. Havia uma regra de ouro que dizia que eles não se podiam envolver com os nativos, fosse de que país fosse e o Fernão de Magalhães cumpriu sempre isto, ele nunca se envolveu com nenhuma nativa, ao contrário dos seus companheiros. Portanto, isto revela um caráter muito forte, uma pessoa muito persistente, uma pessoa que sabia que, se calhar, já não voltaria ao país. Daí eu ter escrito a *Cacilda*, para mostrar aquele lado mais inocente que é o que nos leva a criar. Foi por isto que fui lá atrás.

## Já tocou em grandes palcos, para vastas audiências. Qual a diferença de tocar agora para a nossa comunidade escolar?

É muito bonito. É o oposto, no bom sentido, e não deixa de ser a mesma responsabilidade. As pessoas estão com muito mais atenção. São os afetos e é aquele momento em que a pessoa sente se temos a entrega ou não temos, isso salta mais à vista. Em ambientes mais pequenos estamos muito mais despidos.



## Concerto solidário 2020

"A Solidariedade" e os "500 anos da Viagem Circum-navegação de Fernão de Magalhães" foram o mote para o Concerto Solidário 2020, que se realizou no passado dia 19 de fevereiro no Colégio Valsassina.

Perante um auditório cheio, com alunos e as suas famílias, professores e convidados, foi possível assistir à atuação da compositora e guitarrista Luísa Amaro (guitarra portuguesa), que foi acompanhada por Heloísa Monteiro (guitarra clássica) e por Bagão Félix (percussões).

Foi possível assistir também à atuação dos alunos das turmas 2.º A e 3.º B coordenados pelas professoras Sofia Araújo, Ana Paula Ferreira e Maria João Craveiro Lopes, e do coro infantil (que reúne alunos do Jardim de Infância e do 1.º ciclo) dirigido pela professora Vanessa Freitas. Houve também lugar para uma breve apresentação da classe de ginástica, orientada pela professora Sandra Pinheiro.

Todos os participantes foram desafiados a dar um contributo solidário, com o objetivo de apoiar a Associação de Assistência Social Evangélica, uma instituição local, com sede em Marvila. De realçar a elevada adesão a este concerto e espírito solidário demonstrado por todos.

Este evento integrou-se também no plano de atividades do Colégio no âmbito da participação na rede Escola Azul e na rede de Escolas Magalhânicas, um projeto pedagógico inovador e pioneiro, que se constitui como um espaço de intercâmbio internacional que conta com o envolvimento de alunos e docentes das cidades de Magalhães, na ótica da partilha de conhecimentos, de experiências e de recursos pedagógicos.

## EDUCAR PELA investigação e experimentação

### O Clube de Ciência Viva como promotor de parcerias na prática sistemática de projetos. A Magia Química da Água

Carla Rocha Doutoranda do Instituto Superior Técnico – Universidade de Lisboa



**A Magia Química da Água** “Estamos a fazer uma viagem no tempo” afirmava a Concha, menina de 7 anos que, se maravilhava com o “arco-íris” das águas minerais naturais. “Uau! Vamos fazer experiências” replicavam todos em coro. Foi assim, cheia de suspense e ansiedade contagiante, a minha receção ao chegar às salas de aula dos meninos do 2.º ano do Ensino Básico do Colégio Valsassina. Uma sala cheia de olhares curiosos e muito ansiosos pela cientista que vinha falar e fazer magia com as águas que bebemos. Meninos e meninas, bastante curiosos e muito atentos, participaram ativamente durante as três horas de conversa, numa troca de conhecimentos e experiências que o diálogo proporcionou durante toda a sessão, tanto na primeira parte da palestra, como na segunda parte experimental. Foi encantador sentir o espírito crítico cheio de imaginação destes nossos investigadores genuínos.

Ao iniciarmos as experiências analíticas do séc. XIX às águas minerais que usualmente bebemos, houve um diálogo esclarecedor e interativo repleto de troca de ideias que transformou a sala de aula numa tertúlia expositiva de tradições, saberes e sabores, que proporcionaram o apuramento dos cinco sentidos, numa degustação de diferentes tipos de águas. “Afinal a água tem sabor!” exclamavam, “e tem cheiro, esta cheira a ovos!”, “Eu gosto do cheiro a ovos.” “oh Carlaaa, está água sabe-me às termas e cheira às termas!!”. Observações que eram registadas cuidadosamente, numa tabela para o efeito, no momento que contactaram com a água termal de Cabeço de Vide, “E esta a mim não me cheira a nada!”, ao se referirem à água do Luso,

“oh Carla, esta água é mais doce, a outra só sabia a água”, quando provaram a água de Monchique, “Carla, Carla, esta água não presta, tem um sabor esquisito, é estranho”, “eu gosto muito do sabor, gostava de beber ao pequeno-almoço”, ao provarem a água do Vimeiro original, “esta tem picos e é boa, sabe bem” ao degustarem a água das Pedras... No auge experimental vieram os ingredientes de cozinha e com eles as cores, a águas mudam de cor, de rosa a verde com a viola tricolor, de amarelo a laranja, com a curcuma, de carmim a nada, com as perpétuas, e até leitosa fica, quando misturada com azeite, “Uau, é magia!!!!”

Neste oceano de sabores, cheiros e sentidos das águas, conseguimos ainda remeter para o tempo dos nossos avós e bisavós, naquele tempo, quando ainda não havia água na torneira e se lavava a roupa no tanque, e se ia com o cântaro à fonte. Nesta envolvência de um mar de águas navegamos até à reflexão da nossa pegada ecológica com questões muito pertinentes que nos deixaram a todos a pensar. Perguntas como: Sabias que consumimos 2400 litros de água num hambúrguer? Quantos litros gastamos numa camisola de algodão? E nos ténis? E em 2 gramas de microchip dos telemóveis, computadores e das televisões? Sabiam que gastamos 32 litros de água, só para termos 2 gr de microchip que utilizamos na tecnologia? E que Portugal faz parte do grupo dos países mundiais que mais consomem água? E que Portugal é o país da Península Ibérica mais rico e diversificado em água mineral natural e termal? E que a água cura e dá saúde? E que Portugal, mais concretamente Cabeço de Vide, tem uma água muito diferente de todas as outras que estamos habituados a beber e que esta até se mistura com o azeite? E que é uma água única no nosso país e muito rara no mundo? E que os cientistas nacionais, internacionais e da NASA a estudam para comparar com os ambientes do planeta Marte e de outros corpos do nosso sistema Solar? Que estas águas até protagonizaram o programa de televisão da RTP Linha da Frente “Água do Outro Mundo”?

É necessário e importante **cuidar e preservar o Nosso Património Hidrológico**, porque, afinal, as águas não são todas iguais.

## EDUCAR PARA a sustentabilidade

### Horta pedagógica do Valsassina: uma poderosa ferramenta para a sustentabilidade

Mariana Marques Professora do 1.º ciclo e coordenadora do “Projeto Valsa Bio – A nossa Horta”

Atualmente, vivemos numa sociedade em constante mudança, onde diariamente surgem novos conhecimentos científicos e tecnológicos que melhoram a qualidade de vida de muitos habitantes do planeta. No entanto, o desenvolvimento tem provocado, também, diversos problemas de natureza ambiental a nível global, como a degradação dos recursos da terra.

Perante este cenário, a escola deve contribuir para formar cidadãos cientificamente cultos, conscientes do mundo que os rodeia, capazes de pensar de forma criativa, de se empenharem na busca de soluções para os problemas existentes e de exercer uma cidadania responsável. **Para problemas globais exigem-se ações a nível local.**

Neste contexto, a existência de uma horta biológica no Colégio apresenta-se como uma ferramenta pedagógica com diversas potencialidades. É um espaço de aprendizagem que contribui para promover mudanças de comportamentos e que permite trabalhar valores e desenvolver competências, em particular, a responsabilidade pessoal e social, o relacionamento interpessoal, a autonomia e a cooperação.

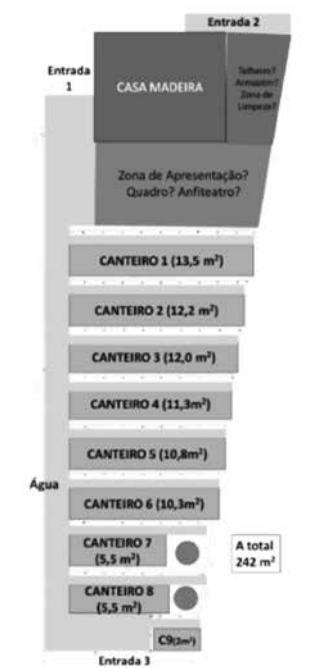
Nos últimos anos, o projeto da horta biológica do Colégio tem sido desenvolvido principalmente com as crianças do Jardim de Infância. Realçando a importância pedagógica de uma horta biológica, optámos no início deste ano letivo por reformular este projeto. Como tal, o “Projeto Valsa Bio

– A nossa Horta” surge da necessidade de reabilitar e dinamizar a horta do Colégio, através da implementação de um projeto duradouro que envolva a comunidade educativa e promova uma maior consciencialização para uma alimentação saudável e responsável sustentável.

A reabilitação teve início em outubro de 2019. A horta passará a contar com 8 canteiros com cerca de 80 m<sup>2</sup>, um espaço para um anfiteatro ao ar livre e uma zona para arrumação dos materiais de apoio. Este “novo espaço” passará a envolver de forma regular alunos de todos os ciclos de ensino que participam ativamente nas várias fases do projeto: planeamento, cultivo e manutenção.

De forma lúdica, pedagógica e sustentável, **a horta assume-se como um laboratório vivo para a observação, experimentação, pesquisa e discussão sobre a Natureza e o Ambiente. Este espaço permite o contacto dos alunos com os ciclos naturais, contribuindo para criar um vínculo afetivo e de pertença à Natureza, estimula todos os sentidos e a coordenação motora, assim como contribui para promover o bem-estar físico e psicológico dos envolvidos.**

Além de contribuir para a melhoria dos hábitos alimentares (e da redução dos desperdícios alimentares), da consciência ambiental e para um maior respeito pela Natureza, a horta pretende fomentar o espírito de cooperação, o trabalho em equipa e o sentido de responsabilidade.



Organização do espaço da horta biológica.

#### Por que razão é importante ter uma horta?

“Porque se a comida acabar nos supermercados, temos coisas para comer.” **Maria Eduarda e Sofia Silva** 4 anos C

“Assim podemos comer o que plantámos!” **Vasco M. Dias** 4 anos A

“É importante ter uma horta com legumes para a sopa.” **Zyi** 4 anos B

“Podemos aprender a regar e a tratar bem das plantas...” **Vicente Santos** 4 anos A

“Para fazer bem ao nosso planeta!” **Henrique** 4 anos C

“É importante ter uma horta para as toupeiras fazerem as suas casas.” **Leonor Leitão** 4 anos B

#### Como te sentiste na horta?

“Senti-me feliz porque gosto da terra.” **Miguel Paixão** 4 anos A

“Ouvi o barulho da água e a água é muito importante para as plantas crescerem.” **Maria do Carmo** 4 anos A



## Aprender além-fronteiras – Projeto StarT “Let’s Save the Ocean”

Mariana Marques Professora do 1.º Ciclo. Coordenadora do Programa Escola-Azul

“Let’s Save the Ocean” foi um projeto multidisciplinar desenvolvido numa turma do 1.º Ciclo, com crianças com idades compreendidas entre os 6 e os 8 anos.

Baseado numa problemática do mundo atual, a **sustentabilidade dos oceanos**, este projeto surgiu do interesse e motivação deste grupo de crianças para aprender mais sobre as ameaças aos oceanos, a urgência de protegê-los e a biodiversidade marinha.

Desde visitas de estudo a trabalhos de pesquisa, estes alunos participaram em diversas ações relacionadas com esta temática. Todas estas atividades foram desenvolvidas com o intuito de conseguirem responder à questão que colocaram no início deste projeto: “**O que podemos fazer para proteger os oceanos e a vida marinha?**”.

Para ajudar a proteger os oceanos, identificaram várias práticas que podemos adotar para minimizar o nosso impacto e a poluição nos oceanos.

A peça de teatro “**Vamos salvar o Mar!**” foi um dos produtos desta longa jornada e uma das formas de divulgação e reflexão escolhidas para partilhar com os pais e comunidade educativa o que tinham aprendido.

A criação de um vídeo foi, mais recentemente, outro dos produtos que resultaram deste projeto, com o intuito de divulgar as nossas aprendizagens além-fronteiras através da plataforma StarT.

A StarT é uma iniciativa educativa organizada anualmente pelo LUMA Centre Finland (rede de todas as universidades finlandesas de Ciência e Tecnologia) que incentiva crianças e jovens desde a Educação Pré-escolar ao Ensino Secundário para a aprendizagem das ciências, da tecnologia e da matemática através da metodologia PBL (problem-based lessons), dando visibilidade e premiando os melhores projetos (<https://start.luma.fi/>)

Com o lema **learning is sharing**, a StarT permite que as comunidades de aprendizagem partilhem ideias e práticas de referência com vista à dinamização de um trabalho interdisciplinar centrado no aluno, adotando a metodologia de trabalho de projeto em articulação com uma aprendizagem baseada em problemas, trabalhando de forma colaborativa.



### Vídeo do projeto



### Diário do projeto



## EM DESTAQUE Entrevista a Francisco George

Maria Saldanha Almeida, Henrique Rodrigues, Inês Nunes e Madalena Viana  
10.º 1A

Desde dezembro que temos acompanhado as notícias sobre o surto de coronavírus. O que é um Coronavírus e o que caracteriza este Novo Coronavírus (2019-nCov)?

Os coronavírus são uma família de vírus que podem causar infeções nas pessoas. Normalmente, estas infeções afetam o sistema respiratório, podendo ser semelhantes à gripe ou evoluir para uma doença mais grave, como pneumonia. Um coronavírus é um vírus que os cientistas conhecem há muitos anos, aponto para há mais de 50 anos (a maioria das pessoas infeta-se com os coronavírus comuns ao longo da vida). Mas, agora, este coronavírus é uma estirpe diferente que foi identificada pela primeira vez em meados do mês de dezembro. Este novo agente nunca tinha sido identificado anteriormente em seres humanos. Aponta-se o dia 12 de dezembro como o dia em que foi identificada uma nova doença, provocada por um novo coronavírus. É um novo problema, uma situação ainda desconhecida para todos.

Então o que diferencia este coronavírus dos outros já conhecidos?

Estamos perante um problema de maior magnitude. Infecta seres humanos, forma cadeias de transmissão a partir de quem está infetado, o que levou a uma epidemia (há mais casos do que são esperados para a época do ano e para o local em causa).

Quando é que uma epidemia passa a pandemia?

A pandemia é uma situação caracterizada pela propagação da doença em simultâneo em mais do que um continente.

Então, este novo coronavírus já pode ser considerado uma pandemia?

Tecnicamente sim. Já há casos de cadeias de transmissão ativas, na China e na Europa.

[A Organização Mundial de Saúde declarou no dia 11 de março que a “epidemia da COVID-19” é uma “pandemia”. O anúncio surgiu quando foram registados mais de 120 países com casos declarados de infeção].

Como se transmite e quais são os principais sintomas?

A COVID-19 transmite-se por contacto próximo com pessoas infetadas pelo vírus, ou superfícies e objetos contaminados. Esta doença transmite-se através de gotículas libertadas pelo nariz ou boca quando tossimos ou espirramos, que podem atingir diretamente a boca, nariz e olhos de quem estiver próximo.

O que é que os países podem fazer em termos de prevenção?

Mobilizar os meios para envolver e implementar Planos de Contingência para situações desta natureza.

### Francisco George

Médico especialista em Saúde Pública desde 1977. Foi funcionário da Organização Mundial da Saúde entre 1980 e 1991. Foi nomeado Subdiretor Geral da Saúde em 2001 e em 2005. Foi Diretor-Geral da Saúde até 2017. É, desde 2017, Presidente da Cruz Vermelha Portuguesa. No dia 10 de fevereiro esteve no Colégio Valsassina onde apresentou uma palestra sobre o novo coronavírus e os desafios por ele colocados à sociedade.

E que medidas deverão as Escolas tomar?

Estarem informadas. Seguir os conselhos e orientações dos médicos e das autoridades de saúde, como a Direção Geral de Saúde e o Ministério da Saúde.

Considera que os agentes patogénicos estão a tornar-se mais virulentos e mais resistentes?

Os agentes patogénicos têm vários grupos. Não podemos misturar vírus com bactérias, são agentes patogénicos muito diferentes. Os vírus são partículas muito pequenas, as bactérias já têm vida própria. Agentes patogénicos de natureza bacteriana estão a provocar problemas, pois estão cada vez mais resistentes aos antibióticos. Nos vírus, os problemas são de natureza diferente. Cada vez mais os vírus vão “saltando” das espécies animais para os seres humanos.

No seu livro “Prevenir doenças e conservar a saúde” destaca que as regras para se viver bem são simples e estão ao alcance de cada um. Podemos afirmar que, em certa medida, somos responsáveis pela nossa saúde.

Seguramente! Não fumar é o mais importante. No dia em que fiz treze anos de idade, comprei um maço de cigarros. O Diretor Frederico Heitor viu, tirou-me o maço e deitou-o fora. No início pareceu-me um abuso. Hoje, não tenho dúvidas, foi a maior lição de recebi de um professor.

Qual deve ser o papel da Escola em termos de Saúde Pública?

Formar e informar.

Enquanto (antigo) aluno do Colégio Valsassina, que memória(s) tem da sua escola?

Quais as aprendizagens que mais destaca da sua passagem pelo Colégio?

O Colégio Valsassina é o meu Colégio! Entrei aqui adolescente, em 1959/1960, e saí homem. Aqui fiz todo o liceu. A minha formação deve-se ao Colégio Valsassina. Saí do Colégio diretamente para a Faculdade de Medicina de Lisboa, onde me formei.

Estou aqui com grande emoção. Da minha passagem pelo Colégio destaco a sólida formação, quer em termos académicos, quer ao nível da formação cívica.

Que mensagem, ou conselho, sobre saúde deixa aos alunos do Colégio?

Estejam informados, através de fontes de qualidade, órgãos de comunicação social de referência, e não órgãos sensacionalistas. Devem procurar informação realista, verdadeira e de qualidade.

## Trabalho de projeto na disciplina de Geografia A

Patrícia Branco e João Dias Professores de Geografia

### Utilização das tecnologias de informação geográfica

O documento relativo às aprendizagens essenciais da disciplina de Geografia A, definidas pela Direção Geral da Educação, refere que “o ritmo de desenvolvimento das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), aplicadas ao território, tem contribuído para transformar o acesso à informação geográfica e divulgar os procedimentos do pensamento espacial. A utilização das Tecnologias de Informação Geográfica (TIG) é fundamental para a aprendizagem dos padrões de distribuição de diferentes fenómenos naturais e sociais no território português e suas inter-relações com outros espaços geográficos. A disciplina de Geografia tem sido responsável pela introdução destes procedimentos no ensino, que são cada vez mais imprescindíveis ao cidadão comum”. O projeto “Nós Propomos” tem também como objetivos promover abordagens metodológicas inovadoras no âmbito do ensino da Geografia e mobilizar alunos e professores para a utilização de tecnologias de informação, em estudos de âmbito prático. Neste sentido, o grupo de Geografia pretende que os alunos desta disciplina possam começar a desenvolver competências no uso de ferramentas no âmbito dos Sistemas de Informação Geográfica (SIG), tendo estabelecido uma parceria com a ESRI Portugal, que forneceu o sistema operativo ArcGis ao Colégio e realizou uma ação de formação sobre o tema para os alunos do 10.º 2 e 11.º 2. Deste modo, vários grupos de trabalho puderam utilizar esta tecnologia para completar as suas propostas.



Os alunos da disciplina de Geografia A, do 10.º e 11.º anos, do Colégio Valsassina participam na 9.ª edição do Projeto “Nós Propomos! Cidadania e Inovação na Educação Geográfica” que é promovido pelo Instituto de Geografia e Ordenamento do Território da Universidade de Lisboa/IGOT-ULisboa.

O Projeto “Nós Propomos!” tem por finalidade promover uma efetiva cidadania territorial local e reúne escolas de todo o país. Neste projeto mobiliza-se o Estudo de Caso para a identificação de problemas locais e a apresentação de propostas de resolução pelos alunos. Simultaneamente, pretende-se promover a parceria entre diferentes entidades (universidade, escolas, autarquias, empresas e associações), com quem se tentam estabelecer protocolos de cooperação.

Neste sentido, os professores do 10.º 2 e 11.º 2 propuseram aos alunos que identificassem, em grupos, problemas que lhes são significativos, na área da escola e da sua residência – da recuperação de um edifício abandonado à alteração do percurso de uma carreira de transportes públicos.

Os alunos realizaram, então, um pequeno trabalho de pesquisa sobre o problema que selecionaram e elaboram proposta(s) de resolução do mesmo, que apresentam na escola sob a forma de um PowerPoint ou de outro recurso multimédia. Estas propostas serão igualmente apresentadas no Seminário Nacional, realizado no IGOT, que reúne todos os alunos envolvidos neste projeto, sendo então atribuídas algumas distinções e certificados de participação.

Através da realização deste tipo de trabalho, os alunos podem desenvolver competências importantes para a sua formação, que abrangem as três grandes áreas de desenvolvimento das competências essenciais definidas para a disciplina de Geografia A: analisar questões geograficamente relevantes do espaço português; problematizar e debater as inter-relações no território português e com outros espaços; comunicar e participar - o conhecimento e o saber fazer no domínio da Geografia e participar em projetos multidisciplinares de articulação do saber geográfico com outros saberes.

### Exemplos de projetos que estão a ser desenvolvidos pelos alunos:

- Reabilitação da antiga escola noturna de Carnide: **Filipe Silva, Teresa Menezes, Marta Lopes, Teresa Marques e Carolina Carreira** 11.º 2
- Implementação de jardins verticais no edifício de Banco de Portugal: **Francisco Neves, Lourenço Centeno, João Fonseca, José Salgado e Rodrigo Mota Carmo** 11.º 2
- Reutilização das águas tratadas na ETAR de Beirolos para a rega do Terreiro dos Radicais Skate Park: **Carolina Afonso, Catarina Azriel, Catarina Kharenko e Mariana Sousa** 11.º 2
- Criação de uma residência de estudantes na freguesia de Marvila: **Concha Lupi, João Costa, Maria Gaspar, Patrícia Baião, Sara Machado** 10.º 2

## EDUCAR PARA a cidadania e para a reflexão crítica

## Imagens contra a corrupção

Joana Baião Professora de Português  
Mafalda Simas Professora de Oficina de Artes



Os alunos Rodrigo Barrote e Quelhas do 12.º 4 participaram no passado mês de março no Concurso “Imagens contra a corrupção” organizado pelo Tribunal de Contas, este projeto convidou-os à tomada de uma posição crítica sobre o tema da corrupção nos dias de hoje. Os alunos, apoiados pelas professoras de Português e Oficina de Artes, escolheram tratar duas das definições de corrupção através da criação de um poster: a corrupção como degradação de costumes e de valores morais e a corrupção como a prática de atos ilegais em benefício próprio. Inspiraram-se nestas definições partindo da literatura e de notícias atuais e os seus trabalhos expõem a consciência de que o combate à corrupção se revela fundamental para a vivência de uma cidadania ativa e protetora. As críticas à corrupção na atualidade surgem em forma de poster: os desenhos e frases-chave pretendem formar um todo que seja, ao mesmo tempo, apelativo e desconcertante.

### “Há valores que não se vendem”

Quelhas, 12.º 4

Frequentemente, o Homem ignora os limites do que deve ou não fazer, simplesmente devido ao desejo de obter cada vez mais poder, dinheiro ou bens. Esta ambição desmedida acaba por levar à prática de atos ilícitos, que ignoram o valor da vida humana, muitas vezes da própria vida de quem os comete, à custa de recompensas que não são, afinal, necessárias. Esta visão utilitária e cruel do ser humano está demonstrada através da ilustração que simboliza a mutação de pessoas a cifrões. A corrupção

“chama-nos” e destrói o que há de humano em nós.

**Memória Descritiva:** A ilustração foi realizada através da aplicação do programa Procreat 5, de ilustração digital. Existe uma figura masculina que engole dinheiro e outros valores, simbolizando a corrupção. O fundo apresenta um gradiente de vermelho para verde que representa o sangue humano em mutação, simbolizando o valor monetário.

### “Qual é o verdadeiro preço dos teus sapatos?”

Rodrigo Barrote, 12.º 4

O presente trabalho aborda a corrupção enquanto degradação dos valores morais, focando a exploração das crianças através do trabalho infantil. A infância é o espaço dos sonhos, não da exploração de uma força laboral barata e indefesa. Lemos frequentemente notícias e reflexões sobre o tema, porém, é necessária uma consciência ativa, uma ação concreta. Este é um problema global que nos chega através dos produtos que compramos e que foram fabricados por crianças num mundo mais ou menos distante. Calamos muitas vezes, na tentativa de esquecer, este tema e, por isso, a máscara que observa (e que poderia ser qualquer um de nós) chora. O trabalho infantil está na sombra de um adulto que leva a criança direcionada pelos ombros e a faz trocar o brinquedo pelo posto de trabalho numa fábrica de sapatos. Cada vez

que usamos, vestimos ou calçamos produtos feitos por crianças, deveríamos perguntar-nos: Qual é o preço? Quantos pagam “o preço” destes produtos? Ou, mais concretamente: “Qual é o verdadeiro preço dos teus sapatos?”

**Memória Descritiva:** Iniciou-se a ilustração do cartaz com o traçado de uma máscara desfigurada onde foi aplicada a técnica de “dripping” com tinta acrílica branca. As restantes formas foram esboçadas com o emprego de canetas e lápis de cor sobre papel. A boca está agrafada, com agrafes de metal, que simbolizam o silêncio perante o trabalho infantil.





**EDUCAR PARA**  
a qualidade  
e excelência

## Quadro de Honra 1.º P 2019/2020

Do Quadro de Honra fazem parte os alunos que, no final de cada período, apresentem excelentes resultados escolares (média de 5 no Ensino Básico e de 17 valores no Ensino Secundário), quer no domínio curricular, quer no domínio dos complementos curriculares. Devem apresentar também um bom comportamento.



Número	Nome	Turma
<b>5.º ANO</b>		
5274	Miguel Zlotnikov	5.º A
5378	Sara Abrantes	5.º A
5671	Maria Ana Carvalho	5.º A
5320	Joana Parreira	5.º B
5295	João Rodrigues	5.º C
5724	Madalena Paiva e Silva	5.º C
5712	Rodrigo Pissarra	5.º D
<b>6.º ANO</b>		
5091	Inês Quental	6.º A
5129	Leonor Santana	6.º A
5339	Madalena Cunha	6.º A
5529	Marta Santos	6.º A
6375	Rita Braz	6.º A
5084	Vasco Martins	6.º B
5115	João Claudino	6.º B
5831	Vasco Isidoro	6.º B
5068	Tomás Mateus	6.º C
6508	Maria Rita Timóteo	6.º D

Número	Nome	Turma
<b>7.º ANO</b>		
4896	Vera Paixão	7.º A
4926	Joana Resende	7.º A
4974	Sofia Varandas	7.º A
5003	Diogo Ferreira	7.º A
6212	Júlia Mateus	7.º A
6281	Carolina Cavaco	7.º A
4947	Mariana Francisco	7.º B
4989	João Miguel Castro	7.º B
5458	Rita Amaral	7.º B
6229	Luís Henriques	7.º B
6761	Manuel Gata	7.º B
4905	Diogo Sousa	7.º C
6253	João Bota	7.º C
6277	Maria Rita Henriques	7.º C
6285	Ana Sofia Andrade	7.º C
6675	Mafalda Mesquita	7.º C
6781	Maria Correia Ribeiro	7.º D
<b>8.º ANO</b>		
4828	Ana Francisca Martins	8.º A
5946	Inês Braz	8.º A
6792	Sofia Falcão	8.º A
4772	Rodrigo Carvalho	8.º B
4807	Maria Madalena Nunes	8.º B
5963	Raissa Rajabali	8.º B
6011	Ana Carolina dos Reis	8.º B
4750	Leonor Guerra	8.º C
5461	Sara Pinheiro	8.º C
5992	Beatriz Garcia	8.º C
6371	Arthur Sampol	8.º C
5365	Chengxiang Xu	8.º D



Número	Nome	Turma
<b>9.º ANO</b>		
4562	Ricardo Abrantes	9.º A
4585	Inês Paixão	9.º A
5054	Pedro Machado	9.º A
5716	Nayir Rajabali	9.º A
4607	Guilherme Moreira	9.º B
4646	Pedro Saraiva	9.º B
5720	Jéssica Nunes	9.º B
6321	Pedro Martins	9.º B
4775	Matilde Carvalho	9.º C
4943	Vicente Silva	9.º C
5347	Madalena Filipe	9.º C
6353	Carolina Pignatelli	9.º C
6387	Gonçalo Santos	9.º C
6758	Sara Hipólito	9.º C
4523	Beatriz Jansen	9.º D
4560	Madalena Santos	9.º D
5136	Catarina Paiva e Silva	9.º D
<b>10.º ANO</b>		
4330	Maria Saldanha Almeida	10.º 1A
4808	Inês Félix	10.º 1A
4950	Tomás Canas	10.º 1A
4961	André Matos	10.º 1A
5194	Inês Ribeiro	10.º 1A
5614	Miguel Henriques	10.º 1A
5701	Rita Simões	10.º 1A
6759	Inês Nunes	10.º 1A
6810	Madalena Viana	10.º 1A
4357	Dinis Silva	10.º 1B
4369	António Gameiro	10.º 1B
4370	Joana Monteiro	10.º 1B
4425	Margarida Leite	10.º 1B
5517	Maria Madalena Pastilha	10.º 1B
6156	Maria Teresa Correia	10.º 1C
6175	Constança Lourenço	10.º 1C
4371	Maria Leonor Vinagre	10.º 2
4427	Maria Teresa Coalho	10.º 2
5198	Maria Felner	10.º 2
6742	Maria Gaspar	10.º 2
4400	Catarina Alves	10.º 3
6740	Maria Leonor Almeida	10.º 3
5563	Helena Mendes	10.º 4



Número	Nome	Turma
<b>11.º ANO</b>		
4234	Duarte São José	11.º 1A
4242	Sofia Simas	11.º 1A
4556	Vera Leal	11.º 1A
4670	Inês Silva	11.º 1A
4689	Diogo Canas	11.º 1A
4830	Rui Martins	11.º 1A
5420	Maria Joana Brito	11.º 1A
5428	Maria Carolina Alemão	11.º 1A
6141	Zihao Xu	11.º 1A
6531	Beatriz Abreu	11.º 1A
4219	Pedro Gomes	11.º 1B
4258	Francisca Luís	11.º 1B
4276	Tomás Pacheco	11.º 1B
4506	Inês Silva	11.º 1B
4584	Maria Inês Caldeira	11.º 1B
6100	Luísa Fernandes	11.º 1B
6544	João Pedro Matta	11.º 1B
6609	Tomás Teixeira	11.º 1B
6735	Madalena Matos	11.º 1B
4265	Lourenço Centeno	11.º 2
4540	Joana Leitão	11.º 2
5443	Francisco Neves	11.º 2
6812	Carolina Carreira	11.º 2
4182	Francisca Leite	11.º 4
5012	António Cunha	11.º 4
<b>12.º ANO</b>		
4013	Ana Sofia Amaral	12.º 1A
4052	Matilde Marvão	12.º 1A
4124	João Diogo Gomes	12.º 1A
6016	Fábio Studart	12.º 1A
6130	Catarina Cruz	12.º 1A
6319	António Ribeiro	12.º 1A
6335	Flora Salem	12.º 1A
6372	Ana Marta Bastos	12.º 1A
6811	Maria Inês Lopes	12.º 1A
4109	Miguel d'Eça	12.º 1B
6087	Luís Fonseca	12.º 1B
6322	Beatriz Palma	12.º 1B
4018	Catarina Marques	12.º 3
4439	Pedro Machado	12.º 3
5322	Margarida Paim	12.º 3
6330	Ricardo José Pinto Esteves	12.º 3

## COLÉGIO EM AÇÃO Semana das Línguas 2020

As turmas de 12.º 1A e 12.º 1B/4 prepararam apresentações no âmbito do projeto "Dá-me a aula que queres ter", 12.º 1A e 1B/4, a propósito dos conteúdos de *Mensagem* de Fernando Pessoa. Durante estas aulas, os alunos apresentaram aos colegas alguns poemas e enriqueceram a sua análise com a ajuda de exercícios intertextuais, jogos e leituras expressivas.



Dramatização *Frei Luís de Sousa*.  
11.º ano

Recital de poesia.  
8.º ano

*É a língua que nos confere uma identidade, uma singularidade! É a língua que nos ajuda a construir pontes de contacto com os outros! É pela língua que partilhamos a nossa forma de ver e de estar no mundo! É pela língua que expressamos o nosso modo de sentir! Somos habitados pela língua!*

A **Semana das Línguas 2020** decorreu de 27 a 31 de janeiro de 2020, com o intuito de promover e proporcionar uma relação mais ativa e crítica dos alunos com a língua portuguesa e as línguas es-

trangeiras estudadas no Colégio, em articulação com os conteúdos curriculares.

Nestes dias, os alunos descobriram outras formas de contacto com a língua, com a literatura e com o património cultural através de atividades que suscitaram a partilha e a experimentação linguísticas.

Esta celebração culminou na Cerimónia de Encerramento, que incluiu um recital de poesia, preparado pelos alunos do 8.º ano, e a entrega de prémios aos alunos vencedores dos concursos e das atividades realizadas.

## Semana das Línguas: Inglês no Jardim de Infância e no 1.º ciclo

Marta Arrais Professora de Inglês



Durante a Semana das Línguas, os alunos de Inglês do Jardim de Infância participaram em atividades de *storytelling*. Ouviram histórias e trabalharam sobre as mesmas.

Por sua vez, os alunos do 1.º e 2.º ano trabalharam algumas *Nursery Rhymes* em sala de aula e apresentaram-nas, em pequenos grupos, aos restantes alunos da turma. Os alunos do 3.º ano participaram em exercícios de *spelling* em sala de aula e os que mais se destacaram participaram num concurso com os vários finalistas das diferentes turmas. Os alunos do 4.º ano tiveram a oportunidade de participar numa *Scavenger Hunt*. Em equipas de quatro alunos, exploraram o recreio e, levando uma lista orientadora em língua inglesa, procuraram uma série de elementos da Natureza que podiam encontrar nesse espaço (folhas, pedras, pássaros, insetos, etc.).

## Semana da Música 2020

A Semana da Música no Colégio Valsassina decorreu entre os dias 9 e 11 de março. Apesar das condicionantes impostas pelo Plano de Contingência para a Doença por COVID19, que motivaram uma profunda reorganização das atividades, estes dias foram uma oportunidade para partilhar o talento musical dos nossos alunos e para promover o gosto pela Música e pela Cultura.



## A glocalização do humanismo

Paulo Vitória Professor de Educação Moral

O Humanismo está bem vincado no Projeto Educativo do Colégio Valsassina. Faz parte da sua Identidade Básica: «*Promove junto de todos os seus membros um sistema responsável de participação, respeitando a autonomia individual, a solidariedade e o diálogo.*» Portanto, para além da dimensão académica, procura uma dimensão mais ampla que visa o desenvolvimento do aluno e a sua contribuição para a vida em sociedade.

Neste sentido, a dimensão humana do aluno é desenvolvida através de várias experiências, entre as quais, a possibilidade de participar em projetos de voluntariado. O Valsassina coloca-se como interlocutor ativo entre o aluno, a sua família e as instituições que queiram beneficiar desta entrega generosa. Por este motivo, o Colégio tem vindo a desenvolver projetos de Responsabilidade Social com a comunidade envolvente ao seu espaço escola ao longo dos últimos anos.

Este ano letivo iniciou-se a parceria com a **Associação Assistência Social Evangélica**. O **Lar de Idosos** situado no Bairro do Condado, antiga Zona J, é uma nova oportunidade para que os nossos alunos possam desenvolver as suas competências sociais, especialmente com os mais necessitados e esquecidos da nossa sociedade. Como se pode

ler no testemunho de duas das nossas voluntárias, há um mundo de emoções, sensibilidades e conhecimentos para descobrir e desenvolver.

Os nossos alunos, durante uma tarde por semana, podem simplesmente ouvir, como podem cantar, ler ou jogar com os utentes, que na sua grande maioria são senhoras. Juntamente com a coordenadora do lar irão propor atividades de lazer que podem implicar a saída destes da residência. Seja para um passeio ou jogo num jardim, seja para uma simples conversa numa praça do bairro.

Vivemos num mundo cada vez mais global. Esta realidade deve provocar a nossa comunidade escolar para a necessidade de **desenvolver competências socioculturais para que se saiba estar e ser com todos, a começar pelos que nos estão mais próximos.**

## Alunas voluntárias no Lar da 3.ª Idade da ASE – Associação de Assistência Social Evangélica

Nas últimas duas semanas, eu, a **Andreia** e a **Luísa Lupi** (do 12.º 3) tivemos o prazer de ir visitar o lar da Associação Social Evangélica.

Ficámos impressionadas com o acolhimento e a hospitalidade por parte dos funcionários em relação, não só aos idosos, mas a nós mesmas.

Ficou claro que há, para além das pessoas bem acompanhadas a nível familiar, também várias vítimas da mentalidade individualista do séc. XXI: pessoas, mais ou menos fragilizadas, que se veem em vários momentos do dia entregues à solidão. Com estas, dançámos; dialogámos, escutando-as; e entregámo-nos no afeto recíproco.

Também estivemos e estaremos com aqueles que não se encontram conscientes, tendo já obtido bons resultados ao utilizar a música como estímulo, pois a essência do Homem não é algo perspetivado por outros, mas intrínseco a si.

Iniciamos, assim, este projeto de voluntariado, empenhadas e com a expectativa de ajudar a restituir tranquilidade e alegria aos utentes deste lar.

**Maria Inês Lopes 12.º 1A**

Quando me propuseram esta atividade fiquei extremamente feliz, não só porque é algo que já tinha experienciado, mas também por ser uma iniciativa que nos ajudará a desenvolver variadas competências e conhecimentos que certamente não temos.

Inicialmente, deram-nos a conhecer o espaço com o qual ficámos surpreendidas, devido às ótimas condições e oportunidades que disponibilizam a estas pessoas que acabam por passar grande parte do tempo nesse local. De igual forma, os utentes manifestaram uma simpatia e preocupação inigualáveis.

De hoje em diante, o nosso objetivo será, primeiramente, conhecer melhor os idosos, para assim proporcionar atividades que vão ao encontro dos gostos deles. Não obstante, iremos também tirá-los um pouco da sua zona de conforto, a fim de expandir alguns dos seus limites e/ou horizontes.

**Andreia Rolim 12.º 1A**



## COLÉGIO EM AÇÃO **Corta-Mato escolar 2019/2020**

Carolina Carreira 11.º 2

Foi no século XVIII que, em Inglaterra, vários jogos de apostas tiveram como consequência a realização de corridas pedestres. Mais tarde, em 1812, a prática do corta-mato surgiu como forma de o clube de remo do Tamisa incentivar os seus atletas a manterem-se sãos durante o período de Inverno. Contudo, foi apenas em 1903 que se realizou a primeira prova internacional desta especialidade do atletismo, tendo tomado lugar em Glasgow.

Nos cerca de 300 anos que separam as origens do corta-mato dos dias de hoje, a especialidade fez parte dos Jogos Olímpicos, deixou de o fazer por não se adequar às condições climáticas de verão. Entre os portugueses premiados estão nomes como Carlos Lopes, Dulce Félix, Rosa Mota e Paulo Guerra.

No dia 12 de dezembro, realizou-se a prova de corta-mato no Colégio Valsassina. Apesar das várias ameaças de chuva, 250 alunos participaram nesta atividade que há mais de 20 anos consecutivos se realiza no Colégio.

Desafiar e levar os alunos a participar foi desde logo um objetivo para os professores e o número de inscritos este ano foi considerado como uma agradável surpresa. Os escalões considerados para a prova foram Infantis A (feminino e masculino), Infantis B (feminino e masculino), Iniciados (feminino e masculino) e Juvenis (feminino e masculino).

A tradição de uma turma ajudar na organização do corta-mato não foi exceção este ano. A responsabilidade de atribuir dorsais e de distribuir garrafas de água, entre outras funções, foi atribuída ao 11.º 2.

A prática desta especialidade do atletismo, que fortalece o sistema imunitário e a capacidade dos pulmões, é fomentada em aula e, posteriormente, os alunos têm a oportunidade de participar na prova. Os seis primeiros classificados foram selecionados para a competição de corta-mato a nível distrital, prova que se realizou no passado dia 30 de janeiro, no Parque da Bela Vista.

Da edição deste ano letivo, destacamos a participação efetiva dos alunos e o facto de não terem ocorrido incidentes decorrentes de cansaço excessivo.

### Vencedores do Corta-Mato escolar 2019/2020

Escalões	
Infantis A feminino	Infantis A masculino
Catarina Pereira	Nicolas Almeroni
Francisca Rica	Henrique Nunes
Beatriz Pereira	Martim Fernandes

Escalões	
Infantis B feminino	Infantis B masculino
Sofia Varandas	Manuel Gaspar
Mafalda Lozano	Afonso Carajote
Beatriz Mendes	Tomás da Silva Martins

Escalões	
Iniciados feminino	Iniciados masculino
Madalena Casanova	Lourenço Morais
Sara Hipólito	Manuel Santos
Madalena Nunes	Vicente Silva

Escalões	
Juvenis feminino	Juvenis masculino
Mafalda Pinto	Dinis Caroço
Luísa Fernandes	Afonso Mendes
Inês Silva	Bernardo Fernandes



## ACONTECEU

### Alunos do Valsassina participaram na cerimónia de abertura de Lisboa Capital Verde Europeia 2020

José Manuel Marques Coordenador na Direção Pedagógica

A cerimónia oficial de abertura de Lisboa Capital Verde Europeia 2020 realizou-se a 11 de janeiro no Parque Eduardo VII, com a presença do Secretário Geral das Nações Unidas, Eng. António Guterres, do Presidente da República, do Primeiro-Ministro e do Vice-Presidente da Comissão Europeia, assim como do Presidente da Câmara Municipal de Lisboa.

Num sábado de Sol, a anunciar uma Primavera inusitada, porque fora de tempo, reunimo-nos à porta do Colégio para apanhar um autocarro que nos levou a um recinto exterior, junto a estufa fria, onde ensaiámos, uma vez mais a coreografia, aprendida no Colégio pela direção sábia e segura das coreógrafas (e com o apoio do professor Mário Cí-lia), com a convicção de que a partir daquele momento não haveria margem para enganos. A mensagem tinha que passar e destinava-se a quem possui poder decisório. A performance era eloquente na sua chamada de atenção para o premente drama das alterações climáticas. Como afirmou o Secretário Geral das Nações Unidas, agredimos a natureza e ela riposta, esmagando-nos com incêndios gigantescos ou com tempestades cuja violência não encontra paralelo na memória coletiva. Por isso é preciso correr, interpelar, mudar hábitos e rotinas, não só a bem das gerações futuras mas de nós mesmos. Foi admirável o modo como os nossos trinta e cinco alunos (do 10.º e 11.º ano), talvez a representação mais numerosa de uma escola de Lisboa, se harmonizaram no todo performativo, constituído por colegas que nunca tinham visto. Foi com a satisfação do dever cumprido e a esperança de que tenha valido a pena que regressamos à nossa casa comum, o Valsassina, cientes de termos dado o nosso modesto, mas não menos importante, contributo para a tão urgente alteração das mentalidades e, acima de tudo, das más práticas que nos estão a condenar a contrarrelógio.



### Peça de teatro em Inglês, "Jack and the Beanstalk"

Marta Arrais Professora de Inglês

No dia 3 de fevereiro, no âmbito da comemoração da Semana das Línguas 2020, os alunos do 1.º ano assistiram a uma peça de teatro interativa em inglês. A "Calliope Theatre Company" dramatizou, para os nossos alunos, a história "Jack and the Beanstalk". A peça foi apresentada de uma forma divertida, leve e alegre. Os atores interagiram com os alunos em língua inglesa e convidaram-nos, também, a subir ao palco de forma a fazerem parte da história de uma forma ainda mais ativa.



### Sessão com o Deputado Miguel Matos

No dia 10 de fevereiro, os alunos do 12.º ano do Curso de Línguas e Humanidades e de Ciências Socioeconómicas participaram numa sessão sobre "O desenvolvimento económico, os desafios ambientais e a crise climática". Esta sessão foi dinamizada pelo Deputado Miguel Matos, membro efetivo na Comissão de Orçamento e Finanças e membro suplente na Comissão de Ambiente, Energia e Ordenamento do Território.



### Prémio Ciência na Escola distingue dois projetos do Colégio Valsassina.



Dois projetos de alunos do Secundário do Colégio Valsassina foram distinguidos na 16.ª edição do Prémio Fundação Ilídio Pinho - Ciência na Escola, promovido pela Fundação Ilídio Pinho e o Estado Português (através das áreas governativas da Educação

### Sessão com o jornalista António Caeiro

No dia 3 de março, os alunos do ensino secundário do Curso de Línguas e Humanidades e de Ciências Socioeconómicas participaram numa sessão sobre “A importância da China na ordem mundial”. Esta sessão foi dinamizada pelo jornalista António Caeiro, jornalista com uma experiência de cerca de 20 anos a trabalhar na China. É também autor de três livros: Pela China Dentro: Uma viagem de doze anos (2004), Novas Coisas da China (2013) e Peregrinação Vermelha (2016).



### Aluno do Valsassina apurado para as Olimpíadas Internacionais da Filosofia

As Olimpíadas Nacionais da Filosofia (ONF) são o maior evento de Filosofia para os alunos do ensino secundário em Portugal, e têm sido, ao longo dos nove anos em que decorrem, um momento único de partilha, reflexão e discussão de temas filosóficos atuais e pertinentes. A edição deste ano realizou-se nos dias 6 e 7 de março, em Coimbra. Contou com a presença de dois alunos do Valsassina, **Fernando Fonseca (11.º 3)** e **Diogo Canas (11.º 1A)**, apurados a partir de uma prova de seleção interna. Os alunos foram desafiados a escrever dois ensaios (um dos quais em Inglês) que foram avaliados por uma Comissão Científica.

O **Diogo Canas** ficou nos 10 primeiros classificados a nível nacional, o que lhe vale a seleção para participar nas International Philosophy Olympiads, organizadas pela Fédération Internationale des Sociétés de Philosophie.

## ACONTECEU no desporto

e da Economia). O 2.º lugar foi atribuído ao projeto “Micotoxinas, um Macroproblema. Kit de deteção do enzima AKR7A3 na urina humana” da autoria de **Berke Santos, Tomás Carneiro** e **Pedro Cortez**. O projeto “Aproveitamento de desperdícios de fruta (figo) para a produção de vinagre” da autoria de **António Gonçalves, Fernando Travassos** e **Duarte Vila Maior**, foi distinguido com uma **Menção Honrosa**. Estes projetos foram desenvolvidos ao longo do ano 2018/2019, na disciplina de Biologia de 12.º ano.

Na edição de 2018/2019, subordinada ao tema “A ciência ao serviço do desenvolvimento de Portugal”, foram submetidos a concurso 1390 projetos, 710 dos quais foram selecionados para a fase de desenvolvimento. Do Colégio Valsassina, foram submetidos 14 projetos (1 do 1.º ciclo; 1 do 3.º ciclo; e 12 do Ensino Secundário), 8 dos quais foram selecionados pelo júri para a fase de desenvolvimento. A sessão final de entrega de prémios realizou-se em Aveiro, no dia 12 de fevereiro.

### Sessão “Aprender a ler com o Método das Boquinhas”

Este ano letivo a Direção do Colégio Valsassina decidiu começar a implementar nos 5 anos e no 1.º ano o Método das Boquinhas. Este, é um método multissensorial, fónico-visual-articulatório. O facto de incentivar a criança a sentir todo o processo que envolve a produção de um som (desde a imagem da boca, ao som – fonema –, à forma como é articulado), estimula a atenção e o armazenamento da informação fonológica na memória de longa duração. No dia 12 de fevereiro, realizou-se uma sessão para pais e professores onde se pretendeu dar a conhecer este método e orientar os pais dos alunos que, este ano, estão envolvidos neste processo. A sessão foi dinamizada por **Mafalda Caeiro**, Terapeuta da Fala e representante em Portugal do Método das Boquinhas.

### Sábado desportivo no Valsassina

No Projeto Educativo do Colégio Valsassina é fomentado o gosto e o acesso à prática regular de atividades físicas e desportivas como forma de promoção do sucesso escolar e da saúde e bem-estar físico e psicológico dos nossos alunos. Sempre que possível, é estimulada a participação em torneios e provas, com destaque para os eventos promovidos no âmbito do Desporto Escolar. Neste contexto, no dia 11 de janeiro realizou-se um convívio entre pais e filhos, nas atividades de Desportos Coletivos (infantil e 1.º ciclo), grupo de Ginástica, grupo de Hip Hop e Equipas de Futebol (Escolas, Infantis e Juvenis).

Esta atividade realizou-se nas instalações desportivas do Colégio Valsassina e contou com mais de 130 alunos e respetivos pais. Foi uma manhã de grande atividade desportiva, marcada sobretudo por um espírito de convívio e alegria entre todos os participantes.

### II Torneio de Voleibol do Desporto Escolar, Iniciadas femininas

A equipa de Voleibol, escalão de Iniciadas femininas, participou e conquistou o **1.º lugar** no II Torneio de Desporto Escolar. Este torneio realizou-se no dia 18 de Janeiro na Escola José Gomes Ferreira.



## Vai acontecer... abril

- Semana da Terra
- Conferência sobre “Sustentabilidade: Como ligar a ação global à ação individual?”
- Ações de conservação do talhão do Valsassina no Parque Natural de Sintra-Cascais

## maio

- Participação na Final Internacional Olimpíadas da Filosofia
- Encontro com Ciência: apresentação de trabalhos de alunos do 1.º ciclo do Secundário
- Jantar de finalistas
- Primeira Comunhão

## junho

- Dia na Escola, 6 de junho
- Concerto da Primavera
- Alunos em ação no âmbito do Programa “A minha primeira experiência no mundo do trabalho”

## julho

- Atividades de tempos livres nas férias

## Blogues do Valsassina

Acompanhe na blogosfera algumas das atividades do Colégio Valsassina

### Arte na Escola

“Arte na escola” é um espaço onde se pretende divulgar e dar a conhecer as atividades realizadas nas disciplinas de vertente artísticas no Colégio Valsassina, desde o 1.º Ciclo até ao Ensino Secundário: <http://www.evtvalsassina.blogspot.pt>

### Educação Ambiental e Educação para o Desenvolvimento Sustentável

Atividades do projeto ecoValsassina: <http://geracaoecovalsassina.blogspot.pt/>

### Ciência, ensino experimental, projetos de investigação dos alunos

<http://biovalsassina.blogspot.pt/>

### Combater as alterações climáticas numa Low Carbon School

<http://co2amais.blogspot.pt/>

### Cultura, literatura, escrita

<http://15menosumquarto.blogspot.pt/>

<http://os20versosdavalssa.blogspot.pt/>

### Evocação do centenário da I Grande Guerra

<http://omaormuseudomundo.blogspot.pt/>

Edições da Gazeta Valsassina disponíveis em:







# COLÉGIO VALSASSINA